

Copyright – © 2009 by INESP
Coordenação Editorial: Antonio Nóbrega Filho
Projeto Gráfico: Carlos Alberto Alexandre Dantas
Impressão e Acabamento: Gráfica do INESP
Revisão e Organização dos Textos: Vânia Soares

**Nova Ortografia
da Língua Portuguesa**

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro,
desde que citados autor e fontes.

EDITORA INESP

Av. Desembargador Moreira 2807, Dionísio Torres,
Fone: 3277-3701 – fax (0xx85) 3277-3707
CEP – 60.170-900 / Fortaleza-Ceará Brasil
al.ce.gov.br/inesp – inesp@al.ce.gov.br

**EDIÇÕES
INESP**



Su- -má- -rio

APRESENTAÇÃO	7
O ACORDO ORTOGRÁFICO	9
RESUMO DAS MUDANÇAS ORTOGRÁFICAS	11
MUDANÇAS NO ALFABETO	15
TREMA.....	16
MUDANÇAS NAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO	17
USO DO HÍFEN	21
EMPREGO DO HÍFEN COM PREFIXOS REGRA BÁSICA.....	26
LINHA DO TEMPO DAS MUDANÇAS ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	28
OBJETIVOS DO ACORDO ORTOGRÁFICO	36

ANEXOS

ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA	41
ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA (1990)	43

DECRETOS

DECRETO LEGISLATIVO Nº 54, DE 1995	81
DECRETO Nº 6.583, DE 29 DE SETEMBRO DE 2008	82
DECRETO Nº 6.584, DE 29 DE SETEMBRO DE 2008	84
PROTOCOLO MODIFICATIVO AO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA	86
DECRETO Nº 6.585, DE 29 DE SETEMBRO DE 2008	87
ACORDO DO SEGUNDO PROTOCOLO MODIFICATIVO AO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA	89
DECRETO Nº 6.586, DE 29 DE SETEMBRO DE 2008.....	91
MINIGLOSSÁRIO	93

APRESENTAÇÃO

A língua portuguesa é falada, hoje, por aproximadamente 230 milhões de pessoas em oito países: Angola; Brasil; Cabo Verde; Guiné-Bissau; Moçambique; Portugal; São Tomé e Príncipe; e Timor-Leste.

Há muito se tenta uniformizar a ortografia na chamada Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) por conta da dificuldade da grafia baseada na fonética, pois esta varia de acordo com a cultura e influências linguísticas regionais.

Ao consolidar-se um acordo nesse sentido a língua portuguesa deixará de ser a única com duas ortografias oficiais, a do Brasil e a de Portugal, podendo ser classificada como idioma oficial na ONU.

No Brasil, as novas regras ortográficas entraram em vigor a partir do dia 1º de janeiro de 2009, pelo Decreto nº 6.583, do Presidente Luis Inácio Lula da Silva, assinado em 29 de setembro de 2008.

Polêmica à parte sobre as vantagens, desvantagens, ou prejuízos das mudanças, como apregoam alguns gramáticos, dicionaristas e editores, achamos pertinente a publicação desta cartilha na forma simples e didática como se apresenta. Estamos convictos quanto a sua utilidade à melhor compreensão das novas normas ortográficas.

Esclarecemos que os textos aqui apresentados foram compilados e sistematizados de obras de domínio público, incluindo decretos presidenciais e documentos oficiais pertinentes à matéria.

Deputado Domingos Filho

Presidente da Assembleia Legislativa do Ceará

O ACORDO ORTOGRÁFICO

Esse Acordo é meramente ortográfico; portanto, restringe-se à língua escrita, não afetando nenhum aspecto da língua falada. Ele não elimina todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

Como o Texto Oficial do Acordo não é claro em vários aspectos, foi elaborado um roteiro com o que foi possível estabelecer objetivamente sobre as novas regras. Espera-se que este guia sirva de orientação básica àqueles que desejam resolver rapidamente suas dúvidas sobre as mudanças introduzidas na ortografia brasileira, sem preocupação com questões teóricas.

Por oportuno informamos, também, estar disponível nesta publicação, um mini-glossário com mais de duas mil palavras grafadas de acordo com as novas regras, extraídas do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, da Academia Brasileira de Letras, 2009.

Antonio Nóbrega Filho

*Presidente do Instituto de Estudos e Pesquisas
para o Desenvolvimento do Estado do Ceará – Inesp*

Nova Ortografia

Resumo das Mudanças Ortográficas

ALFABETO		
Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
O alfabeto é agora formado por 26 letras	O “k”, “w” e “y” não eram consideradas letras do nosso alfabeto.	Essas letras serão usadas em siglas, símbolos, nomes próprios, palavras estrangeiras e seus derivados. Exemplos: km, watt, Byron, byroniano
TREMA		
Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
Não existe mais o trema em língua portuguesa. Apenas em casos de nomes próprios e seus derivados, por exemplo: Müller, mülleriano	agüentar, conseqüência, cinqüenta, qüinqüênio, frqüência, freqüente, eloqüência, eloqüente, argüição, delinqüir, pingüim, tranqüilo, lingüiça	aguentar, consequência, cinquenta, quinquênio, frequência, frequente, eloquência, eloquente, arguição, delinquir, pinguim, tranquilo, linguíça.
ACENTUAÇÃO		
Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
Ditongos abertos (ei, oi) não são mais acentuados em palavras paroxítonas	Assembleia, platéia, ideia, colméia, boléia, panacéia, Coréia, hebréia, bóia, paranóia, jibóia, apóio, heróico, paranóico	assembleia, plateia, ideia, colmeia, boleia, panaceia, Coreia, hebreia, boia, paranoia, jiboia, apoio, heroico, paranoico
obs: nos ditongos abertos de palavras oxítonas e monossílabas o acento continua: herói, constrói, dói, anéis, papéis.		
obs2: o acento no ditongo aberto “eu” continua: chapéu, véu, céu, ilhéu.		
Nova Regra	Regra Antiga	Como Será

O hiato “oo” não é mais acentuado	enjôo, vôo, corôo, perdôo, côo, môo, abençôo, povôo	enjoo, voo, coroo, perdo, coo, moo, abençoo, povoo
O hiato “ee” não é mais acentuado	crêem, dêem, lêem, vêem, descrêem, relêem, revêem	creem, deem, leem, veem, descreem, releem, reveem
Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
Não existe mais o acento diferencial em palavras homógrafas	pára (verbo), péla (substantivo e verbo), pêlo (substantivo), pêra (substantivo), péra (substantivo), pólo (substantivo)	para (verbo), pela (substantivo e verbo), pelo (substantivo), pera (substantivo), pera (substantivo), polo (substantivo)
Obs: o acento diferencial ainda permanece no verbo “poder” (3ª pessoa do Pretérito Perfeito do Indicativo – “pôde”) e no verbo “pôr” para diferenciar da preposição “por”. Falculta-se o fôrma/forma		
Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
Não se acentua mais a letra “u” nas formas verbais rizotônicas, quando precedido de “g” ou “q” e antes de “e” ou “i” (gue, que, gui, qui)	argúí, apazigúe, averigúe, enxagúe, obliqúe	argui, apazigue, averigue, enxague, oblique
Não se acentua mais “i” e “u” tônicos em paroxítonas quando precedidos de ditongo	baíúca, boiúna, cheiúno, saíúna, feiúra, feiúme	baiuca, boiuna, cheiinho, sainha, feiura, feiume

HÍFEN

Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
O hífen não é mais utilizado em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal + palavras iniciadas por “r” ou “s”, sendo que essas devem ser dobradas	ante-sala, ante-sacristia, auto-retrato, anti-social, anti-rugas, arqui-romântico, arqui-rivalidae, auto-regulamentação, auto-sugestão, contra-senso, contra-regra, contra-senha, extra-regimento, extra-sístole, extra-seco, infra-som, ultra-sonografia, semi-real, semi-sintético, supra-renal, supra-sensível	antessala, antessacristia, autorretrato, antissocial, antirrugas, arquirromântico, arquirrivalidade, autorregulamentação, contrassenha, extrarregimento, extrassístole, extrasseco, infrassom, inrarrenal, ultrarromântico, ultrassonografia, suprarrenal, suprassensível
obs: em prefixos terminados por “r”, permanece o hífen se a palavra seguinte for iniciada pela mesma letra: hiper-realista, hiper-requintado, hiper-requisitado, inter-racial, inter-regional, inter-relação, super-racional, super-realista, super-resistente etc.		
Nova Regra	Regra Antiga	Como Será

O hífen não é mais utilizado em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal + palavras iniciadas por outra vogal	auto-afirmação, auto-ajuda, auto-aprendizagem, auto-escola, auto-estrada, auto-instrução, contra-exemplo, contra-indicação, contra-ordem, extra-escolar, extra-oficial, infra-estrutura, intra-ocular, intra-uterino, neo-expressionista, neo-imperialista, semi-aberto, semi-árido, semi-automático, semi-embriagado, semi-obscureza, supra-ocular, ultra-elevado	autoafirmação, autoajuda, autoaprendizabem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, contraexemplo, contraindicação, contraordem, extraescolar, extraoficial, infraestrutura, intraocular, intrauterino, neoexpressionista, neoimperialista, semiaberto, semiautomático, semiárido, semiembriagado, semiobscureza, supraocular, ultraelevado.
Obs: esta nova regra vai uniformizar algumas exceções já existentes antes: antiaéreo, antiamericano, socioeconômico etc.		
Obs2: esta regra não se encaixa quando a palavra seguinte iniciar por “h”: anti-herói, anti-higiênico, extra-humano, semi-herbáceo etc.		

Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
Agora utiliza-se hífen quando a palavra é formada por um prefixo (ou falso prefixo) terminado em vogal + palavra iniciada pela mesma vogal.	antiibérico, antiinflamatório, antiinflacionário, antiimperialista, arquiinimigo, arquiirmandade, microondas, microônibus, microorgânico	anti-ibérico, anti-inflamatório, anti-inflacionário, anti-imperialista, arqui-inimigo, arqui-irmandade, micro-ondas, micro-ônibus, micro-orgânico
obs: esta regra foi alterada por conta da regra anterior: prefixo termina com vogal + palavra inicia com vogal diferente = não tem hífen; prefixo termina com vogal + palavra inicia com mesma vogal = com hífen		
obs2: uma exceção é o prefixo “co”. Mesmo se a outra palavra inicia-se com a vogal “o”, NÃO utiliza-se hífen.		

Nova Regra	Regra Antiga	Como Será
Não usamos mais hífen em compostos que, pelo uso, perdeu-se a noção de composição	manda-chuva, pára-queda, pára-quedista, pára-lama, pára-brisa, pára-choque, pára-vento	mandachuva, paraqueda, paraquedista, paralama, parabrisa, pára-choque, paravento
Obs: o uso do hífen permanece em palavras compostas que não contêm elemento de ligação e constitui unidade sintagmática e semântica, mantendo o acento próprio, bem como naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas: ano-luz, azul-escuro, médico-cirurgião, conta-gotas, guarda-chuva, segunda-feira, tenente-coronel, beija-flor, couve-flor, erva-doce, mal-me-quer, bem-te-vi etc.		

OBSERVAÇÕES GERAIS

O uso do hífen permanece	Exemplos	
Em palavras formadas por prefixos “ex”, “vice”, “soto”	ex-marido, vice-presidente, soto-mestre	
Em palavras formadas por prefixos “circum” e “pan” + palavras iniciadas em vogal, M ou N	pan-americano, circum-navegação	
Em palavras formadas com prefixos “pré”, “pró” e “pós” + palavras que tem significado próprio	pré-natal, pró-desarmamento, pós-graduação	
Em palavras formadas pelas palavras “além”, “aquém”, “recém”, “sem”	além-mar, além-fronteiras, aquém-oceano, recém-nascidos, recém-casados, sem-número, sem-teto	
Não existe mais hífen	Exemplos	Exceções
Em locuções de qualquer tipo (substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais)	cão de guarda, fim de semana, café com leite, pão de mel, sala de jantar, cartão de visita, cor de vinho, à vontade, abaixo de, acerca de etc.	água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao-deus-dará, à queima-roupa

Mudanças no Alfabeto

O alfabeto passa a ter 26 letras. Foram reintroduzidas as letras **k**, **w** e **y**. O alfabeto completo passa a ser:



As letras **k**, **w** e **y**, que na verdade não tinham desaparecido da maioria dos dicionários da nossa língua, são usadas em várias situações. Por exemplo:

a) na escrita de símbolos de unidades de medida: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt);

b) na escrita de palavras e nomes estrangeiros (e seus derivados): show, playboy, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, kafkiano.

Trema

Não se usa mais o trema (¨), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue, gui, que, qui**.



Como era	Como fica
agüentar	aguentar
argüir	arguir
bilíngüi	bilíngue
cinqüenta	cinquenta
delinqüente	delinquente
eloqüente	eloquente
ensangüentado	ensanguentado
eqüestre	equestre
freqüente	frequente
lingüeta	lingueta
lingüiça	linguiça
qüinqüênio	quinquênio
sagüi	sagui
seqüência	sequência
seqüestro	sequestro
tranqüilo	tranquilo

Atenção:

O trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas.

Exemplos: Müller, mülleriano.

Mudanças nas Regras de Acentuação

1. Não se usa mais o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

COMO ERA	COMO FICA
alcalóide	alcaloide
alcatéia	alcateia
andróide	androide
apóia (verbo apoiar)	apoia
apóio (verbo apoiar)	apoio
asteróide	asteroide
bóia	boia
celulóide	celuloide
clarabóia	claraboia
colméia	colmeia
Coréia	Coreia
debilóide	debiloide
epopéia	epopeia
estóico	estoico
estréia	estreia
estréio (verbo estrear)	estreio
geléia	geleia
heróico	heroico
ideia	ideia
jibóia	jiboia
jóia	joia
odisséia	odisseia
paranóia	paranoia
paranóico	paranoico
platéia	plateia
tramóia	tramoia

Atenção:

Essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas terminadas em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: papéis, herói, heróis, troféu, troféus.

2. Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo.

COMO ERA	COMO FICA
baíúca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva
cauíla	cauila
feíúra	feitura

Atenção:

Se a palavra for oxítona e o **i** ou o **u** estiverem em posição final (ou seguidos de **s**), o acento permanece. Exemplos: tuiuíú, tuiuíús, Piauí.

3. Não se usa mais o acento das palavras terminadas em **êem** e **ôo(s)**.

COMO ERA	COMO FICA
abenção	abençoo
crêem (verbo crer)	creem
dêem (verbo dar)	deem
dôo (verbo doar)	doo
enjôo	enjoo
lêem (verbo ler)	leem
magôo (verbo magoar)	magoo
perdôo (verbo perdoar)	perdoo
povôo (verbo povoar)	povoo
vêem (verbo ver)	veem
vôos	voos
zôo	zoo

4. Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

COMO ERA	COMO FICA
Ele pára o carro.	Ele para o carro.
Ele foi ao pólo Norte.	Ele foi ao polo Norte.
Ele gosta de jogar pólo.	Ele gosta de jogar polo.
Esse gato tem pêlos brancos.	Esse gato tem pelos brancos.
Comi uma pêra.	Comi uma pera.

Atenção:

Permanece o acento diferencial em pôde/pode. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular. Exemplo: Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

Permanece o acento diferencial em pôr/por. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição. Exemplo: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Exemplos:

Ele **tem** dois carros. / Eles **têm** dois carros.

Ele **vem** de Sorocaba. / Eles **vêm** de Sorocaba.

Ele **mantém** a palavra. / Eles **mantêm** a palavra.

Ele **convém** aos estudantes. / Eles **convêm** aos estudantes.

Ele **detém** o poder. / Eles **detêm** o poder.

Ele **intervém** em todas as aulas. / Eles **intervêm** em todas as aulas.

É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/ fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Veja este exemplo: Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo?

5. Não se usa mais o acento agudo no **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

6. Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguardar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo.

Veja:

a) se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas. Exemplos:

- verbo enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxáguo, enxáguas, enxáguem.

- verbo delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

b) se forem pronunciadas com **u** tônico, essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- verbo enxaguar: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
- verbo delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Atenção:

No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com **a** e **i** tônicos.

Uso do Hífen



Algumas regras do uso do hífen foram alteradas pelo novo Acordo. Mas, como se trata ainda de matéria controvertida em muitos aspectos, para facilitar a compreensão dos leitores, apresentamos um resumo das regras que orientam o uso do hífen com os prefixos mais comuns, assim como as novas orientações estabelecidas pelo Acordo.

As observações a seguir referem-se ao uso do hífen em palavras formadas por prefixos ou por elementos que podem funcionar como prefixos, como: *aero, agro, além, ante, anti, aquém, arqui, auto, circum, co, contra, eletro, entre, ex, extra, geo, hidro, hiper, infra, inter, intra, macro, micro, mini, multi, neo, pan, pluri, proto, pós, pré, pró, pseudo, retro, semi, sobre, sub, super, supra, tele, ultra, vice* etc.

1. Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por **h**. Exemplos:

anti-higiênico	anti-histórico
co-herdeiro	macro-história
mini-hotel	proto-história
sobre-humano	super-homem
ultra-humano	

Exceção:

Subumano (nesse caso, a palavra humano perde o **h**).

2. Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

Exemplos:

aeroespacial	agroindustrial
anteontem	antiaéreo
antieducativo	autoaprendizagem
autoescola	autoestrada
autoinstrução	coautor
coedição	extraescolar
infraestrutura	plurianual
semiaberto	semianalfabeto
semiesférico	semiopaco

Exceção:

O prefixo **co** aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, cocupante, etc.

3. Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de **r** ou **s**. Exemplos:

anteprojeto	antipedagógico
autopeça	autoproteção
coprodução	geopolítica
microcomputador	pseudoprofessor
semicírculo	semideus
seminovo	ultramoderno

Atenção:

Com o prefixo **vice**, usa-se sempre o hífen. Exemplos: vice-rei, vice-almirante etc.

4. Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se essas letras. Exemplos:

antirrábico	antirracismo
antirreligioso	antirrugas
antissocial	biorritmo
contrarregra	contrassenso
cosseno	infrassom
microsistema	minissaia
multissecular	neorrealismo
neossimbolista	semirreta
ultrarresistente	ultrassom

5. Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal. Exemplos:

anti-ibérico	anti-imperialista
anti-inflacionário	anti-inflamatório
auto-observação	contra-almirante
contra-atacar	contra-ataque
micro-ondas	micro-ônibus
semi-internato	semi-interno

6. Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante. **Exemplos:**

hiper-requintado	inter-racial
inter-regional	sub-bibliotecário
super-racista	super-reacionário
super-resistente	super-romântico

Atenção:

Nos demais casos não se usa o hífen. Exemplos: hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção.

Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**: sub-região, sub-raça etc.

Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e **vogal**: circum-navegação, pan-americano etc.

7. Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal.

Exemplos:

hiperacidez	hiperativo
interescolar	interestadual
interestelar	interestudantil
superamigo	superaquecimento
supereconômico	superexigente
superinteressante	superotimismo

8. Com os prefixos **ex**, **sem**, **além**, **aquém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró**, usa-se sempre o hífen. Exemplos:

além-mar	além-túmulo
aquém-mar	ex-aluno
ex-diretor	ex-hospedeiro
ex-prefeito	ex-presidente
pós-graduação	pré-história
pré-vestibular	pró-europeu
recém-casado	recém-nascido
sem-terra	

9. Deve-se usar o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: **açu**, **guaçu** e **mirim**. Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

10. Deve-se usar o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares. Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

11. Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição. Exemplos:

girassol	madressilva
mandachuva	paraquedas
paraquedista	pontapé

12. Para clareza gráfica, se no final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte. Exemplos:

Na cidade, conta-
-se que ele foi viajar.

O diretor recebeu os ex-
-alunos.

Emprego do Hífen com Prefixos Regra Básica



Sempre se usa o hífen diante de **h**: anti-higiênico, super-homem.

Outros casos

1. Prefixo terminado em vogal:

- Sem hífen diante de vogal diferente: autoescola, antiaéreo.
- Sem hífen diante de consoante diferente de **r** e **s**: anteprojetor, semicírculo.
- Sem hífen diante de **r** e **s**. Dobram-se essas letras: antirracismo, antissocial, ultrassom.
- Com hífen diante de mesma vogal: contra-ataque, micro-ondas.

2. Prefixo terminado em consoante:

- Com hífen diante de mesma consoante: inter-regional, sub-bibliotecário.
- Sem hífen diante de consoante diferente: intermunicipal, supersônico.
- Sem hífen diante de vogal: interestadual, superinteressante.

Observações

1. Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**: sub-região, sub-raça etc. Palavras iniciadas por **h** perdem essa letra e juntam-se sem hífen: subumano, subumanidade.

2. Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e vogal: circum-navegação, pan-americano, etc.

3. O prefixo **co** aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**: coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante, etc.

4. Com o prefixo **vice**, usa-se sempre o hífen: vice-rei, vice-almirante, etc.

5. Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição, como girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, etc.

6. Com os prefixos **ex**, **sem**, **além**, **aquém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró**, usa-se sempre o hífen: ex-aluno, sem-terra, além-mar, aquém-mar, recém-casado, pós-graduação, pré-vestibular, pró-europeu.

Linha do Tempo das Mudanças Ortográficas da Língua Portuguesa

1904 1907 1911 1915 1919 1931 1933 1934 1943 1945

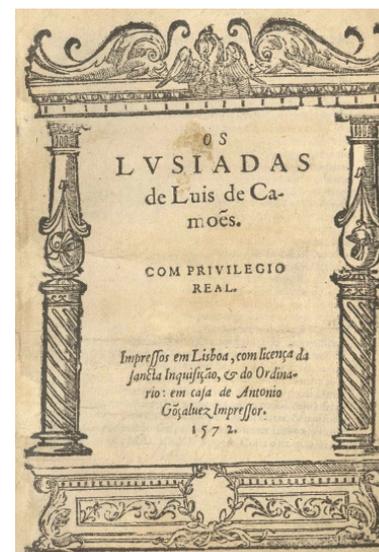
1971 1975 1986 1990 1995 1998 2002 2004 2006 2008

Séculos XII a XV

Surgem os primeiros documentos escritos em português. A ortografia portuguesa tenta reproduzir os sons da fala para facilitar a leitura:

- a duplicação das vogais indica sílaba tônica: *ceeo* = *céu*, *dooe* = *dói*;
- a nasalização das vogais é representada pelo **til** (*manhãas* = *manhãs*), por **dois acentos** (*máãos* = *mãos*) e por **m** e **n** (*omde* = *onde*; *senpre* = *sempre*).
- o **i** pode ser substituído por **y** ou **j** (*ay* = *ai*; *mjnas* = *minhas*).

Mas não há uma padronização e uma mesma palavra aparece grafada de modos diferentes: *ygreja*, *eygreya*, *eygleyga*, *eigreia*, *eygreia* (= *igreja*); *home*, *homee*, *ome*, *omee* (= *homem*).



as, ur
mostram o nome do poeta grafado de maneiras diferentes: Luis de Camoes e Lvis de Camões.

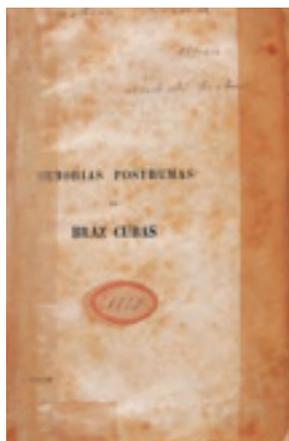
Séculos XVI a XX

A partir da segunda metade do século XVI, a língua portuguesa sofre influência do latim e da cultura grega, graças ao Renascimento e à necessidade de valorização do idioma. O critério passa ser o de respeitar as letras originárias das palavras, isto é, sua origem etimológica. Empregam-se:

- **ph**, **th**, **ch**, **rh** e **y**, que representavam fonemas gregos: *philosophia*, *theatro*, *chimica* (química), *rheumatismo*, *martyr*, *sepulchro*, *thesouro*, *lyrio*;
- consoantes mudas: *septembro*, *enxucto*, *maligno*;
- consoantes duplas: *aproximar*, *immundos*.

No início do século XIX, o escritor Almeida Garrett defende a simplificação da escrita e critica a ausência de normas que regularizem a ortografia. No final do século XIX, cada um escreve da maneira que acha mais adequada.

Em 1881, foi publicada a 1ª edição em livro de *Memorias*



Posthumus de Braz Cubas, de Machado de Assis.

Cartão-postal de 1903, em que aparecem palavras com as consoantes dobradas *cc* e *nn*.



1904

Ortografia nacional, do filólogo Gonçalves Viana (1840-1914), é publicada em Portugal. Nela, o estudioso apresenta proposta de simplificar a ortografia:

- eliminação dos fonemas gregos **th** (*theatro*), **ph** (*philosofia*), **ch** (com som de k, como em *chimica*), **rh** (*rheumatismo*) e **y** (*lyrio*);
- eliminação das consoantes dobradas, com exceção de **rr** e **ss**: *cabello* (= *cabelo*); *communicar* (= *comunicar*); *ecclesiastico* (= *eclésiástico*); *sâbbado* (= *sábado*).
- eliminação das consoantes nulas, quando não influenciam na pronúncia da vogal que as precede: *licção* (= *lição*); *dacta* (= *data*); *posthumo* (= *póstumo*); *innundar* (= *inundar*); *chrystal* (= *crystal*);
- regularização da acentuação gráfica.

1907

A partir de uma proposta do jornalista, professor, político e escritor Medeiros e Albuquerque, a Academia Brasileira de Letras (ABL) elabora projeto de reformulação ortográfica com base nas propostas de Gonçalves Viana.

1911

Portugal oficializa, com pequenas modificações, o sistema de Gonçalves Viana.

1915

A ABL aprova a proposta do professor, filólogo e poeta Silva Ramos que ajusta a reforma ortográfica brasileira aos padrões da reforma portuguesa de 1911.

1919

A ABL volta atrás e revoga o projeto de 1907, ou seja, não há mais reforma.

1931

A Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras assinam acordo para unir as ortografias dos dois países.

1933

O governo brasileiro oficializa o acordo de 1931.

1934

A Constituição Brasileira revoga o acordo de 1931 e estabelece a volta das regras ortográficas de 1891, ou seja, *ortografia* voltaria a ser grafada *orthographia*. Protestos generalizados, porém, fazem com que essa ortografia seja considerada optativa.

1943

Convenção Luso-Brasileira retoma, com pequenas modificações, o acordo de 1931.

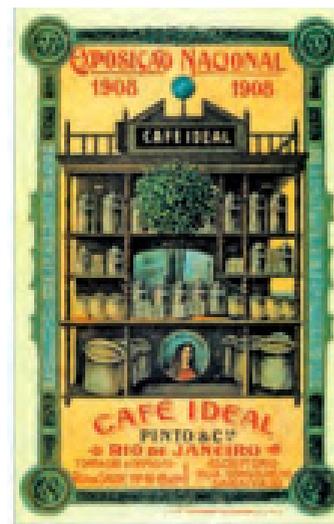
1945

Divergências na interpretação de regras resultam no Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro. Em Portugal, as normas vigoram, mas o Brasil mantém a ortografia de 1943.

1971

Decreto do governo altera algumas regras da ortografia de 1943:

- abolição do trema nos hiatos átonos: *saiüdade* (=saudade), *vaiüdade* (= vaidade);
- supressão do acento circunflexo diferencial nas letras **e** e **o** da sílaba tônica das palavras homógrafas, com exceção de *pôde* em oposição a *pode*: *almôço* (=almoço), *êle* (= ele), *enderêço* (= endereço), *gôsto* (=gosto);
- eliminação dos acentos circunflexos e graves que marcavam a sílaba subtônica nos vocábulos derivados com o sufixo *-mente* ou iniciados por *-z-*: *bebêzinho* (=bebezinho), *vovôzinho* (= vovozinho), *sòmente* (=samente), *sòzinho* (= sozinho), *ùltimamente* (=ultimamente).



Cartão-postal de 1908, em que se vê a palavra **telephone**, grafada com **ph**, e **escriptorio**, com **p** mudo.



Capa de partitura do samba **Pelo Telephone**, sucesso do carnaval de 1917. Além do uso do **ph**, chama a atenção a grafia da palavra **sucesso**.

1975

As colônias portuguesas na África (São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e Moçambique) tornam-se independentes.

1986

Reunião de representantes dos sete países de língua portuguesa no Rio de Janeiro resulta nas Bases Analíticas da Ortografia Simplificada da Língua Portuguesa de 1945, mas que nunca foram implementadas.

Objetivos do Acordo Ortográfico



“Unificar a ortografia da língua portuguesa que, atualmente, é o único idioma do ocidente que tem duas grafias oficiais — a do Brasil e a de Portugal”, esse é, segundo o MEC, o principal objetivo do acordo ortográfico elaborado em 1990 e ratificado pelo Brasil em 2004.

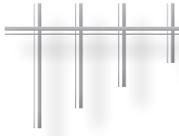
Ainda segundo o MEC, “com o acordo, as diferenças ortográficas existentes entre o português do Brasil e o de Portugal serão resolvidas em 98%. A unificação da ortografia acarretará alterações na forma de escrita em 1,6% do vocabulário usado em Portugal e de 0,5%, no Brasil”.

Oito países (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste) têm o português como língua oficial. Juntos, totalizam uma população de cerca de 230 milhões de falantes.

A unificação facilitará a circulação de materiais, como documentos oficiais e livros, entre esses países, sem que seja necessário fazer uma “tradução” do material.

Além disso, o fato de haver duas grafias oficiais dificulta o estabelecimento do português como um dos idiomas oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como diz o texto oficial do acordo, ele “constitui um passo importante para a defesa da unidade essencial da língua portuguesa e para o seu prestígio internacional”.



Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Texto oficial

Considerando que o projeto de texto de ortografia unificada de língua portuguesa aprovado em Lisboa, em 12 de outubro de 1990, pela Academia das Ciências de Lisboa, Academia Brasileira de Letras e delegações de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, com a adesão da delegação de observadores da Galiza, constitui um passo importante para a defesa da unidade essencial da língua portuguesa e para o seu prestígio internacional;

Considerando que o texto do acordo que ora se aprova resulta de um aprofundado debate nos Países signatários,

- a República Popular de Angola,
 - a República Federativa do Brasil,
 - a República de Cabo Verde,
 - a República da Guiné-Bissau,
 - a República de Moçambique,
 - a República Portuguesa,
 - e a República Democrática de São Tomé e Príncipe,
- acordam no seguinte:

Artigo 1º – É aprovado o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que consta como anexo I ao presente instrumento de aprovação, sob a designação de Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990) e vai acompanhado da respectiva nota explicativa, que consta como anexo II ao mesmo

instrumento de aprovação, sob a designação de Nota Explicativa do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990).

Artigo 2º – Os Estados signatários tomarão, através das instituições e órgãos competentes, as providências necessárias com vista à elaboração, até 1 de janeiro de 1993, de um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa, tão completo quanto desejável e tão normalizador quanto possível, no que se refere às terminologias científicas e técnicas.

Artigo 3º – O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa entrará em vigor em 1 de janeiro de 1994, após depositados os instrumentos de ratificação de todos os Estados junto do Governo da República Portuguesa.

Artigo 4º – Os Estados signatários adotarão as medidas que entenderem adequadas ao efetivo respeito da data da entrada em vigor estabelecida no artigo 3º.

Em fé do que, os abaixo assinados, devidamente credenciados para o efeito, aprovam o presente acordo, redigido em língua portuguesa, em sete exemplares, todos igualmente autênticos.

Assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.

PELA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA,

José Mateus de Adelino Peixoto, Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL,

Carlos Alberto Gomes Chiarelli, Ministro da Educação

PELA REPÚBLICA DE CABO VERDE,

David Hopffer Almada, Ministro da Informação, Cultura e Desportos

PELA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU,

Alexandre Brito Ribeiro Furtado, Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE,

Luis Bernardo Honwana, Ministro da Cultura

PELA REPÚBLICA PORTUGUESA,

Pedro Miguel de Santana Lopes, Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE,

Lúgia Silva Graça do Espírito Santo Costa, Ministra da Educação e Cultura



Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990)

Base I

Do alfabeto e dos nomes próprios estrangeiros e seus derivados

1) O alfabeto da língua portuguesa é formado por vinte e seis letras, cada uma delas com uma forma minúscula e outra maiúscula:

a A (á)	j J (jota)	s S (esse)
b B (bê)	k K (capa ou cá)	t T (tê)
c C (cê)	l L (ele)	u U (u)
d D (dê)	m M (eme)	v V (vê)
e E (é)	n N (ene)	w W (dáblio)
f F (efe)	o O (ó)	x X (xis)
g G (gê ou guê)	p P (pê)	y Y (ípsilon)
h H (agá)	q Q (quê)	z Z (zê)
i I (í)	r R (erre)	

Obs:

a. Além destas letras, usam-se o ç (cê cedilhado) e os seguintes dígrafos: *rr* (erre duplo), *ss* (esse duplo), *ch* (cê-agá), *lh* (ele-agá), *nh* (ene-agá), *gu* (guê-u) e *qu* (quê-u).

b. Os nomes das letras acima sugeridos não excluem outras formas de as designar.

2) As letras *k*, *w* e *y* usam-se nos seguintes casos especiais:

a) Em antropônimos/antropônimos originários de outras línguas e seus derivados: Franklin, frankliniano; Kant, kantismo; Darwin, darwinismo; Wagner, wagneriano; Byron, byroniano; Taylor, taylorista;

b) Em topônimos/topônimos originários de outras línguas e seus derivados: *Kwanza*; *Kuwait*, kuwaitiano; Malawi, malawiano;

c) Em siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional: TWA, KLM; K – potássio (de kalium), W – oeste (West); kg – quilograma, km – quilómetro/quilômetro, kW – kilowatt, yd – jarda (yard); Watt.

3) Em congruência com o número anterior, mantêm-se nos vocábulos derivados eruditamente de nomes próprios estrangeiros quaisquer combinações gráficas ou sinais diacríticos não peculiares à nossa escrita que figurem nesses nomes: comtista, de Comte; garrettiano, de Garrett; jeffersônia/jeffersônia, de Jefferson; mülleriano, de Müller; shakespeareano, de Shakespeare.

Os vocábulos autorizados registrarão grafias alternativas admissíveis, em casos de divulgação de certas palavras de tal tipo de origem (a exemplo de *fúcsia*/*fúchsia* e derivados, *buganvília*/*buganvílea*/*bougainvílea*).

4) Os dígrafos finais de origem hebraica *ch*, *ph* e *th* podem conservar-se em formas onomásticas da tradição bíblica, como *Baruch*, *Loth*, *Moloch*, *Ziph*, ou então simplificar-se: *Baruc*, *Lot*, *Moloc*, *Zif*. Se qualquer um destes dígrafos, em formas do mesmo tipo, é invariavelmente mudo, elimina-se: *José*, *Nazaré*, em vez de *Joseph*, *Nazareth*; e se algum deles, por força do uso, permite adaptação, substitui-se, recebendo uma adição vocálica: *Judite*, em vez de *Judith*.

5) As consoantes finais grafadas *b*, *c*, *d*, *g* e *t* mantêm-se, quer sejam mudas, quer proferidas, nas formas onomásticas

em que o uso as consagrou, nomeadamente antropônimos/antropônimos e topônimos/topônimos da tradição bíblica: *Jacob*, *Job*, *Moab*, *Isaac*; *David*, *Gad*; *Gog*, *Magog*; *Bensabat*, *Josafat*.

Integram-se também nesta forma: *Cid*, em que o *d* é sempre pronunciado; *Madrid* e *Valhadolid*, em que o *d* ora é pronunciado, ora não; e *Calecut* ou *Calicut*, em que o *t* se encontra nas mesmas condições.

Nada impede, entretanto, que dos antropônimos/antropônimos em apreço sejam usados sem a consoante final *Jó*, *Davi* e *Jacó*.

6) Recomenda-se que os topônimos/topônimos de línguas estrangeiras se substituam, tanto quanto possível, por formas vernáculas, quando estas sejam antigas e ainda vivas em português ou quando entrem, ou possam entrar, no uso corrente. Exemplo: *Anvers*, substituído por *Antuérpia*; *Cherbourg*, por *Cherburgo*; *Garonne*, por *Garona*; *Genève*, por *Genebra*; *Jutland*, por *Jutlândia*; *Milano*, por *Milão*; *München*, por *Munique*; *Torino*, por *Turim*; *Zürich*, por *Zurique*, etc.

Base II

Do h inicial e final

1) O *h* inicial emprega-se:

a) Por força da etimologia: *haver*, *hélice*, *hera*, *hoje*, *hora*, *homem*, *humor*.

b) Em virtude da adoção convencional: *hã?*, *hem?*, *hum!*.

2) O *h* inicial suprime-se:

a) Quando, apesar da etimologia, a sua supressão está inteiramente consagrada pelo uso: *erva*, em vez de *herva*; e, portanto, *ervaçal*, *ervanário*, *ervoso* (em contraste com *herbáceo*, *herbanário*, *herboso*, formas de origem erudita);

b) Quando, por via de composição, passa a interior e o elemento em que figura se aglutina ao precedente: *biebdomadário, desarmonia, desumano, exaurir, inábil, lobisomem, reabilitar, reaver.*

3) O *h* inicial mantém-se, no entanto, quando, numa palavra composta, pertence a um elemento que está ligado ao anterior por meio de hífen: *anti-higiénico/ anti-higiênico, contra-haste, pré- -história, sobre-humano.*

4) O *h* final emprega-se em interjeições: *ah! oh!*

Base III

Da homofonia de certos grafemas consonânticos

Dada a homofonia existente entre certos grafemas consonânticos, torna-se necessário diferenciar os seus empregos, que fundamentalmente se regulam pela história das palavras. É certo que a variedade das condições em que se fixam na escrita os grafemas consonânticos homófonos nem sempre permite fácil diferenciação dos casos em que se deve empregar uma letra e daqueles em que, diversamente, se deve empregar outra, ou outras, a representar o mesmo som.

Nesta conformidade, importa notar, principalmente, os seguintes casos:

1) Distinção gráfica entre *ch* e *x*: *achar, archote, bucha, capacho, capucho, chamar, chave, Chico, chiste, chorar, colchão, colchete, endecha, estrebucha, facho, ficha, flecha, frincha, gancho, inchar, macho, mancha, murchar, nicho, pachorra, pecha, pechincha, penacho, rachar, sachar, tacho; ameixa, anexim, baixei, baixo, bexiga, bruxa, coaxar, coxia, debuxo, deixar, eixo, elixir, enxofre, faixa, feixe, madeixa, mexer, oxalá, praxe, puxar, rouxinol, vexar, xadrez, xarope, xenofobia, xerife, xícara.*

2) Distinção gráfica entre *g*, com valor de fricativa palatal, e *j*: *adágio, alfageme, Álgebra, algema, algeroz, Algés, algibebe, algibeira, álgido, almargem, Alvorge, Argel, estran-*

geiro, falange, ferrugem, frigir, gelosia, gengiva, gergelim, geringonça, Gibraltar, ginete, ginja, girafa, gíria, herege, relógio, sege, Tânger, virgem; adjetivo, ajeitar, ajeru (nome de planta indiana e de uma espécie de papagaio), *canjerê, canjica, enjeitar, granjear, hoje, intrujice, jecoral, jejum, jeira, jeito, Jeová, jenipapo, jequiri, jequitibá, Jeremias, Jericó, jerimum, Jerónimo, Jesus, jiboia, jiquipanga, jiquiró, jiquitaia, jirau, jiriti, jitirana, laranjeira, lojista, majestade, majestoso, manjerico, manjerona, mucujê, pajé, pegajento, rejeitar, sujeito, trejeito.*

3) Distinção gráfica entre as letras *s*, *ss*, *c*, *ç* e *x*, que representam sibilantes surdas: *ânsia, ascensão, aspersão, cansar, conversão, esconso, farsa, ganso, imenso, mansão, mansarda, manso, pretensão, remanso, seara, seda, Seia, Sertã, Sernancelhe, serralheiro, Singapura, Sintra, sisa, tarso, terso, valsa; abadessa, acossar, amassar, arremessar, Asseiceira, asseio, atravessar, benesse, Cassilda, codesso* (identicamente *Codessal* ou *Codassal*, *Codesseda*, *Codessoso*, etc.), *crasso, devassar, dossel, egresso, endossar, escasso, fosso, gesso, molosso, mozza, obsessão, pêssego, possesso, remessa, sossegar; acém, acervo, alicerce, cebola, cereal, Cernache, cetim, Cinfães, Escócia, Macedo, obcecar, percevejo; açafate, açorda, açúcar, alçaço, atenção, berço, Buçaco, caçanje, caçula, caraça, dançar, Eça, enguiço, Gonçalves, inserção, linguiça, maçada, Mação, maçar, Moçambique, Monção, muçulmano, murça, negaça, pança, peça, quiçaba, quiçaça, quiçama, quiçamba, Seiça* (grafia que pretere as erróneas/errôneas *Ceiça* e *Ceissa*), *Seiçal, Suíça, terço; auxílio, Maximiliano, Maximino, máximo, próximo, sintaxe.*

4) Distinção gráfica entre *s* de fim de sílaba (inicial ou interior) e *x* e *z* com idêntico valor fónico/ fônico: *adestrar, Calisto, escusar, esdrúxulo, esgotar, esplanada, esplêndido, espontâneo, espremer, esquisito, estender, Estremadura, Estremoz, inesgotável; extensão, explicar, extraordinário, inextricável, inexperto, sextante, têxtil; capazmente, infelizmente, velozmente. De acordo com esta distinção convém notar dois casos:*

a) Em final de sílaba que não seja final de palavra, o *x* = *s* muda para *s* sempre que está precedido de *i* ou *u*: justapor, justalinear, misto, sistino (cf. Capela Sistina), Sisto, em vez de jxtapor, jxtalinear, mixto, sixtina, Sixto.

b) Só nos advérbios em *-mente* se admite *z*, com valor idêntico ao de *s*, em final de sílaba seguida de outra consoante (cf. *capazmente*, etc.); de contrário, o *s* toma sempre o lugar do *z*: *Biscaia*, e não *Bizcaia*.

5) Distinção gráfica entre *s* final de palavra e *x* e *z* com idêntico valor fônico/ fônico: *aguarrás*, *aliás*, *anis*, após, atrás, através, Avis, Brás, Dinis, Garcês, gás, Gerês, Inês, íris, Jesus, jus, lápis, Luís, país, português, Queirós, quis, retrós, revés, Tomás, Valdês; cálix, Félix, Fénix, flux; assaz, arroz, avestruz, dez, diz, fez (substantivo e forma do verbo fazer), fiz, Forjaz, Galaaz, giz, jaez, matiz, petiz, Queluz, *Romariz*, [Arcos de] *Valdevez*, *Vaz*. A propósito, deve observar-se que é inadmissível *z* final equivalente a *s* em palavra não oxítona: *Cádis*, e não *Cádiz*.

6) Distinção gráfica entre as letras interiores *s*, *x* e *z*, que representam sibilantes sonoras: *aceso*, *analisar*, *anestesia*, *artesão*, *asa*, *asilo*, *Baltasar*, *besouro*, *besuntar*, *blusa*, *brasa*, *brasão*, *Brasil*, *brisa*, [Mar co de] *Canaveses*, *coliseu*, *defesa*, *duquesa*, *Elisa*, *empresa*, *Ermesinde*, *Esposende*, *frenesi* ou *frenesim*, *frisar*, *guisa*, *improviso*, *jusante*, *liso*, *lousa*, *Lousã*, *Luso* (nome de lugar, homónimo/homónimo de *Luso*, nome mitológico), *Matosinhos*, *Meneses*, *narciso*, *Nisa*, *obséquio*, *ousar*, *pesquisa*, *portuguesa*, *presa*, *raso*, *represa*, *Resende*, *sacerdotisa*, *Sesimbra*, *Sousa*, *surpresa*, *tisana*, *transe*, *trânsito*, *vaso*; *exalar*, *exemplo*, *exibir*, *exorbitar*, *exuberante*, *inexato*, *inexorável*; *abalizado*, *alfazema*, *Arcozelo*, *autorizar*, *azar*, *azedo*, *azo*, *azorrague*, *baliza*, *bazar*, *beleza*, *buzina*, *búzio*, *comezinho*, *deslizar*, *deslize*, *Ezequiel*, *fuzileiro*, *Galiza*, *guizo*, *helenizar*, *lambuzar*, *lezíria*, *Mouzinho*, *proeza*, *sazão*, *urze*, *vazar*, *Venezia*, *Vizela*, *Vouzela*.

Base IV

Das sequências consonânticas

1º) O *c*, com valor de oclusiva velar, das sequências interiores *cc* (segundo *c* com valor de sibilante), *cç* e *ct*, e o *p* das sequências interiores *pc* (*c* com valor de sibilante), *pç* e *pt*, ora se conservam, ora se eliminam. Assim: a) Conservam-se nos casos em que são invariavelmente proferidos nas pronúncias cultas da língua: *compacto*, *convicção*, *convicto*, *ficção*, *friccionar*, *pacto*, *pictural*; *adepto*, *apto*, *díptico*, *erupção*, *eucalipto*, *inepto*, *núpcias*, *rapto*.

b) Eliminam-se nos casos em que são invariavelmente mudos nas pronúncias cultas da língua: *ação*, *acionar*, *afetivo*, *aflição*, *aflito*, *ato*, *coleção*, *coletivo*, *direção*, *diretor*, *exato*, *objeção*; *adoção*, *adotar*, *batizar*, *Egito*, *ótimo*.

c) Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: *aspecto* e *aspeto*, *cacto* e *cato*, *caracteres* e *carateres*, *dicção* e *dição*; *facto* e *fato*, *sector* e *setor*, *ceptro* e *cetrotro*, *concepção* e *conceção*, *corrupto* e *corruto*, *recepção* e *receção*.

d) Quando, nas sequências interiores *mpc*, *mpç* e *mpt* se eliminar o *p* de acordo com o determinado nos parágrafos precedentes, o *m* passa a *n*, escrevendo-se, respetivamente, *nc*, *nç* e *nt*: *assumpcionista* e *assuncionista*; *assumpção* e *assunção*; *assumptível* e *assuntível*; *peremptório* e *perentório*, *sumptuoso* e *suntuoso*, *sumptuosidade* e *suntuosidade*.

2) Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: o *b* da sequência *bd*, em *súbdito*; o *b* da sequência *bt*, em *subtil* e seus derivados; o *g* da sequência *gd*, em *amígdala*, *amigdalácea*, *amigdalalar*, *amigdalato*, *amigdalite*, *amigdaloides*, *amigdalopatia*, *amigdalotomia*; o *m* da sequência *mn*, em *amnístia*, *amnístiar*, *indemne*, *indemnidade*,

indemnizar, omnímoto, onnipotente, onnisciente, etc.; o t da sequência tm, em aritmética e aritmético.

Base V

Das vogais átonas

1) O emprego do *e* e do *i*, assim como o do *o* e do *u* em sílaba átona, regula-se fundamentalmente

pela etimologia e por particularidades da história das palavras. Assim, se estabelecem variadíssimas grafias:

a) Com *e* e *i*: ameaça, amearhar, antecipar, arrear, balnear, boreal, campeão, cardeal (prelado, ave, planta; diferente de *cardial* = “relativo à cárdia”), Ceará, côdea, enseada, enteado, Floreal, janeanes, lêndea, Leonardo, Leonel, Leonor, Leopoldo, Leote, linear, meão, melhor, nomear, peanha, quase (em vez de quási), real, semear, semelhante, várzea; ameixial, Ameixeira, amial, amieiro, arrieiro, artilharia, capitânia, cordial (adjetivo e substantivo), corriola, crânio, criar, diante, diminuir, Dinis, ferregial, Filinto, Filipe (e identicamente Filipa, Filipinas, etc.), freixial, giesta, Idanha, igual, imiscuir-se, inigualável, lampião, limiar, Lumiar, lumieiro, pátio, pior, tigela, tijolo, Vimieiro, Vimioso.

b) Com *o* e *u*: abolir, Alpendorada, assolar, borboleta, cobiça, consoada, consoar, costume, díscolo, êmbolo, engolir, epístola, esbaforir-se, esboroar, farândola, femoral, Freixoeria, girândola, goela, jocoso, mágoa, névoa, nódoa, óbolo, Páscoa, Pascoal, Pascoela, polir, Rodolfo, távoa, ta-voada, távula, tômbola, veio (substantivo e forma do verbo vir); açular, água, aluvião, arcuense, assumir, bulir, camândulas, curtir, curtume, embutir, entupir, fêmur/fêmur, fistula, glândula, ínsua, jucundo, légua, Luanda, lucubração, lugar, mangual, Manuel, míngua, Nicarágua, pontual, régua, tábua, tabuada, tabuleta, trégua, virtualha.

2) Sendo muito variadas as condições etimológicas e histórico-fonéticas em que se fixam graficamente *e* e *i* ou *o*

e *u* em sílaba átona, é evidente que só a consulta dos vocabulários ou dicionários pode indicar, muitas vezes, se deve empregar-se *e* ou *i*, se *o* ou *u*. Há, todavia, alguns casos em que o uso dessas vogais pode ser facilmente sistematizado. Convém fixar os seguintes:

a) Escrevem-se com *e*, e não com *i*, antes da sílaba tónica/tônica, os substantivos e adjetivos que procedem de substantivos terminados em *-eio* e *-eia*, ou com eles estão em relação direta. Assim se regulam: aldeão, aldeola, aldeota por aldeia; areal, areeiro, areento, Areosa por areia; aveal por aveia; baleal por baleia; cadeado por cadeia; candeeiro por candeia; centeeira e centeeiro por centeio; colmeal e colmeiro por colmeia; correada e correame por correia.

b) Escrevem-se igualmente com *e*, antes de vogal ou ditongo da sílaba tónica/ tônica, os derivados de palavras que terminam em *e* acentuado (o qual pode representar um antigo hiato: *ea*, *ee*): galeão, galeota, galeote, de galé; coreano, de Coreia; daomeano, de Daomé; guineense, de Guiné; poleame e poleiro, de polé.

c) Escrevem-se com *i*, e não com *e*, antes da sílaba tónica/tônica, os adjetivos e substantivos derivados em que entram os sufixos mistos de formação vernácula *-iano* e *-ien-se*, os quais são o resultado da combinação dos sufixos *-ano* e *-ense* com um *i* de origem analógica (baseado em palavras onde *-ano* e *-ense* estão precedidos de *i* pertencente ao tema: horaciano, italiano, duniense, flaviense, etc.): açoriano, acriano (de Acre), camoniano, goisiano (relativo a Damião de Góis), siniense (de Sines), sofocliano, torriano, torriense (de Torre(s)).

d) Uniformizam-se com as terminações *-io* e *-ia* (átonas), em vez de *-eo* e *-ea*, os substantivos que constituem variações, obtidas por ampliação, de outros substantivos terminados em vogal: *cúmio* (popular), de *cume*; *hástia*, de *haste*; *réstia*, do antigo *reste*; *véstia*, de *veste*.

e) Os verbos em *-ear* podem distinguir-se praticamente, grande número de vezes, dos verbos em *-iar*, quer pela

formação, quer pela conjugação e formação ao mesmo tempo. Estão no primeiro caso todos os verbos que se prendem a substantivos em *-eio* ou *-eia* (sejam formados em português ou venham já do latim); assim se regulam: *aldear*, por *aldeia*; *alhear*, por *alheio*; *cear* por *ceia*; *encadear* por *cadeia*; *pear*, por *peia*; etc. Estão no segundo caso todos os verbos que têm normalmente flexões rizotônicas/rizotônicas em *-eio*, *-eias*, etc.: *clarear*, *delinear*, *devanear*, *falsear*, *granjear*, *guerrear*, *hastear*, *nomear*, *semeiar*, etc. Existem, no entanto, verbos em *-iar*, ligados a substantivos com as terminações átonas *-ia* ou *-io*, que admitem variantes na conjugação: *negoceio* ou *negocio* (cf. *negócio*); *premeio* ou *premio* (cf. *prémio/prêmio*); etc.

f) Não é lícito o emprego do *u* final átono em palavras de origem latina. Escreve-se, por isso: *moto*, em vez de *mótu* (por exemplo, na expressão *de moto próprio*); *tribo*, em vez de *tríbu*.

g) Os verbos em *-oar* distinguem-se praticamente dos verbos em *-uar* pela sua conjugação nas formas rizotônicas/rizotônicas, que têm sempre *o* na sílaba acentuada: *abençoar* com *o*, como *acentuo*, *acentuas*, etc.

Base VI

Das vogais nasais

Na representação das vogais nasais devem observar-se os seguintes preceitos:

1º) Quando uma vogal nasal ocorre em fim de palavra, ou em fim de elemento seguido de hífen, representa-se a nasalidade pelo til, se essa vogal é de timbre *a*; por *m*, se possui qualquer outro timbre e termina a palavra; e por *n*, se é de timbre diverso de *a* e está seguida de *s*: *afã*, *grã*, *Grã-Bretanha*, *lã*, *órfã*, *sã-braseiro* (forma dialetal; o mesmo que *são-brasense* = de S. Brás de Alportel); *clarim*, *tom*, *vacum*; *flautins*, *semitons*, *zunzuns*.

2) Os vocábulos terminados em *-ã* transmitem esta representação do *a* nasal aos advérbios em *-mente* que deles

se formem, assim como a derivados em que entrem sufixos iniciados por *z*: *cristãmente*, *irmãmente*, *sãmente*; *lãzudo*, *maçãzita*, *manhãzinha*, *romãzeira*.

Base VII

Dos ditongos

1) Os ditongos orais, que tanto podem ser tónicos/tônicos como átonos, distribuem-se por dois grupos gráficos principais, conforme o segundo elemento do ditongo é representado por *i* ou *u*: *ai*, *ei*, *éi*, *ui*; *au*, *eu*, *éu*, *iu*, *ou*: *braçais*, *caixote*, *deveis*, *eirado*, *farnéis* (mas *farneizinhos*), *goivo*, *goivar*, *lençóis* (mas *lençoizinhos*), *tafuis*, *uivar*; *cacau*, *cacaeiro*, *deu*, *endeusar*, *ilhéu* (mas *ilheuzito*), *mediu*, *passou*, *regougar*.

Obs:

Admitem-se, todavia, excepcionalmente, à parte destes dois grupos, os ditongos grafados *ae* (= *âi* ou *ai*) e *ao* (*âu* ou *au*): o primeiro, representado nos antropónimos/antropônimos *Caetano* e *Caetana*, assim como nos respetivos derivados e compostos (*caetaninha*, *são-caetano*, etc.); o segundo, representado nas combinações da preposição *a* com as formas masculinas do artigo ou pronome demonstrativo *o*, ou seja, *ao* e *aos*.

2) Cumpre fixar, a propósito dos ditongos orais, os seguintes preceitos particulares:

a) É o ditongo grafado *ui*, e não a sequência vocálica grafada *ue*, que se emprega nas formas de 2ª e 3ª pessoas do singular do presente do indicativo e igualmente na da 2ª pessoa do singular do imperativo dos verbos em *-uir*: *constituis*, *influi*, *retribui*. Harmonizam-se, portanto, essas formas com todos os casos de ditongo grafado *ui* de sílaba final ou fim de palavra (*azuis*, *fui*, *Guardafui*, *Rui*, etc.); e ficam assim em paralelo gráfico-fonético com as formas de 2ª e 3ª pessoas do singular do presente do indicativo e de 2ª pessoa do

singular do imperativo dos verbos em -air e em -oer: atrais, cai, sai; móis, remói, sói.

b) É o ditongo grafado *ui* que representa sempre, em palavras de origem latina, a união de um *u* a um *i* átono seguinte. Não divergem, portanto, formas como *fluido* de formas como *gratuito*. E isso não impede que nos derivados de formas daquele tipo as vogais grafadas *u* e *i* se separem: fluídico, fluidez (u-i).

c) Além dos ditongos orais propriamente ditos, os quais são todos decrescentes, admite-se, como é sabido, a existência de ditongos crescentes. Podem considerar-se no número deles as sequências vocálicas pós-tônicas/pós-tônicas, tais as que se representam graficamente por *ea*, *eo*, *ia*, *ie*, *io*, *oa*, *ua*, *ue*, *uo*: áurea, áureo, calúnia, espécie, exímio, mágoa, língua, ténue/tênue, tríduo.

3º) Os ditongos nasais, que na sua maioria tanto podem ser tónicos/tônicos como átonos, pertencem graficamente a dois tipos fundamentais: ditongos representados por vogal com til e semivogal; ditongos representados por uma vogal seguida da consoante nasal *m*. Eis a indicação de uns e outros:

a) Os ditongos representados por vogal com til e semivogal são quatro, considerando-se apenas a língua padrão contemporânea: *ãe* (usado em vocábulos oxítonos e derivados), *ãi* (usado em vocábulos anoxítonos e derivados), *ão* e *õe*. Exemplos: *cães*, *Guimarães*, *mãe*, *mãezinha*; *cãibas*, *cãibeiro*, *cãibra*, *zãibo*; *mão*, *mãozinha*, *não*, *quão*, *sótão*, *sotãozinho*, *tão*; *Camões*, *orações*, *oraçõezinhas*, *põe*, *repões*. Ao lado de tais ditongos pode, por exemplo, colocar-se o ditongo *ui*; mas este, embora se exemplifique numa forma popular como *rui* = *rũim*, representa-se sem o til nas formas *muito* e *mui*, por obediência à tradição.

b) Os ditongos representados por uma vogal seguida da consoante nasal *m* são dois: *am* e *em*. Divergem, porém, nos seus empregos:

i) *am* (sempre átono) só se emprega em flexões verbais: *amam*, *deviam*, *escreveram*, *puseram*;

ii) *em* (tónico/tônico ou átono) emprega-se em palavras de categorias morfológicas diversas, incluindo flexões verbais, e pode apresentar variantes gráficas determinadas pela posição, pela acentuação ou, simultaneamente, pela posição e pela acentuação: *bem*, *Bembom*, *Bemposta*, *cem*, *devem*, *nem*, *quem*, *sem*, *tem*, *virgem*; *Bencanta*, *Benfeito*, *Benfica*, *benquisto*, *bens*, *enfim*, *enquanto*, *homenzarrão*, *homenzinho*, *nuvenzinha*, *tens*, *virgens*, *amém* (variação do *ámen*), *armazém*, *convém*, *mantém*, *ninguém*, *porém*, *Santarém*, *também*; *convêm*, *mantêm*, *têm* (3as pessoas do plural); *armazéns*, *desdéns*, *convéns*, *reténs*; *Belenzada*, *vintenzinho*.

Base VIII

Da acentuação gráfica das palavras oxítonas

1) Acentuam-se com acento agudo:

a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tónicas/tônicas abertas grafadas *-a*, *-e* ou *-o*, seguidas ou não de *-s*: *está*, *estás*, *já*, *olá*; *até*, *é*, *és*, *olé*, *pontapé(s)*; *avó(s)*, *dominó(s)*, *paletó(s)*, *só(s)*.

Obs:

Em algumas (poucas) palavras oxítonas terminadas em *-e* tónico/tônico, geralmente provenientes do francês, esta vogal, por ser articulada nas pronúncias cultas ora como aberta ora como fechada, admite tanto o acento agudo como o acento circunflexo: *bebé* ou *bebê*, *bidé* ou *bidê*, *canapé* ou *canapê*, *caraté* ou *caratê*, *croché* ou *crochê*, *guiché* ou *guichê*, *matiné* ou *matinê*, *nené* ou *nenê*, *ponjé* ou *ponjê*, *puré* ou *purê*, *rapé* ou *rapê*. O mesmo se verifica com formas como *cocó* e *cocô*, *ró* (letra do alfabeto grego) e *rô*. São igualmente admitidas formas como *judô*, a par de *judo*, e *metrô*, a par de *metro*.

b) As formas verbais oxítonas, quando, conjugadas com os pronomes clíticos *-lo(s)* ou *-la(s)*, ficam a terminar

na vogal tónica/tônica aberta grafada *-a*, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas *-r*, *-s* ou *-z*: adorá-lo(s) (de adorar-lo(s)), dá-la(s) (de dar-la(s) ou dá(s)-la(s)), fá-lo(s) (de faz-lo(s)), fá-lo(s)-às (de far-lo(s)-às), habitá-la(s)-iam (de habitar- -la(s)-iam), trá-la(s)-á (de trar-la(s)-á).

c) As palavras oxítonas com mais de uma sílaba terminadas no ditongo nasal grafado *-em* (exceto as formas da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos compostos de *ter* e *vir*: retêm, sustêm; advêm, provêm; etc.) ou *-ens*: acém, detém, deténs, entretém, entreténs, harém, haréns, porém, provém, provéns, também.

d) As palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados *-éi*, *-éu* ou *-ói*, podendo estes dois últimos ser seguidos ou não de *-s*: anéis, batéis, fiéis, papéis; céu(s), chapéu(s), ilhéu(s), véu(s); corrói (de corroer), herói(s), remói (de remover), sóis.

2) Acentuam-se com acento circunflexo:

a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tónicas/tônicas fechadas que se grafam *-e* ou *-o*, seguidas ou não de *-s*: cortês, dê, dês (de dar), lê, lês (de ler), português, você(s); avô(s), pôs (de pôr), robô(s).

b) As formas verbais oxítonas, quando, conjugadas com os pronomes clíticos *-lo(s)* ou *-la(s)*, ficam a terminar nas vogais tónicas/tônicas fechadas que se grafam *-e* ou *-o*, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas *-r*, *-s* ou *-z*: *detê-lo(s)* (de *deter-lo(s)*), *fazê-la(s)* (de *fazer-la(s)*), *fê-lo(s)* (de *fez-lo(s)*), *vê-la(s)* (de *ver-la(s)*), *compô-la(s)* (de *compor-la(s)*), *repô-la(s)* (de *repor-la(s)*), *pô-la(s)* (de *pôr-la(s)* ou *pôs-la(s)*).

3) Prescinde-se de acento gráfico para distinguir palavras oxítonas homógrafas, mas heterofónicas/heterofônicas, do tipo de *cor* (*ô*), substantivo, e *cor* (*ó*), elemento da locução *de cor*; *colher* (*ê*), verbo, e *colher* (*é*), substantivo. Excetua-se a forma verbal *pôr*, para a distinguir da preposição *por*.

Base IX

Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas

1) As palavras paroxítonas não são em geral acentuadas graficamente: *enjoo*, *grave*, *homem*, *mesa*, Tejo, vejo, velho, voo; avanço, floresta; abençoo, angolano, brasileiro; descobrimento, graficamente, moçambicano.

2) Recebem, no entanto, acento agudo:

a) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tónica/tônica, as vogais abertas grafadas *a*, *e*, *o* e ainda *i* ou *u* e que terminam em *-l*, *-n*, *-r*, *-x* e *-ps*, assim como, salvo raras exceções, as respectivas formas do plural, algumas das quais passam a proparoxítonas: *amável* (pl. *amáveis*), *Aníbal*, dócil (pl. *dóceis*), dúctil (pl. *dúcteis*), fóssil (pl. *fósseis*), réptil (pl. *répteis*; var. *reptil*, pl. *reptis*); *cármem* (pl. *cármemes* ou *cármens*; var. *carne*, pl. *carmes*); *dólmen* (pl. *dólmenes* ou *dólmens*), *éden* (pl. *édenes* ou *edens*), líquen (pl. *líquenes*), *lúmen* (pl. *lúmenes* ou *lumens*); açúcar (pl. *açúcares*), almíscar (pl. *almíscares*), cadáver (pl. *cadáveres*), caráter ou carácter (mas pl. *carateres* ou *caracteres*), ímpar (pl. *ímpares*); *Ájax*, córtex (pl. *córtex*; var. *córtice*, pl. *córtices*), índice (pl. *índice*; var. *índice*, pl. *índices*), tórax (pl. *tórax* ou *tóraxes*; var. *torace*, pl. *toraces*); bíceps (pl. *bíceps*; var. *bicípite*, pl. *bicípites*), fórceps (pl. *fórceps*; var. *fórcipe*, pl. *fórcipes*).

Obs:

Muito poucas palavras deste tipo, com as vogais tónicas/tônicas grafadas *e* e *o* em fim de sílaba, seguidas das consoantes nasais grafadas *m* e *n*, apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua e, por conseguinte, também de acento gráfico (agudo ou circunflexo): *sêmen* e *sêmen*, *xênon* e *xênon*; *fêmur* e *fêmur*, *vômer* e *vômer*; *Fênix* e *Fênix*, *ónix* e *ônix*.

b) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tónica/tônica, as vogais abertas grafadas *a*, *e*, *o* e ainda *i* ou *u* e que terminam em *-ã(s)*, *-ão(s)*, *-ei(s)*, *-i(s)*, *-um*, *-uns* ou

-us: *órfã* (pl. *órfãs*), *acórdão* (pl. *acórdãos*), *órfão* (pl. *órfãos*), *órgão* (pl. *órgãos*), *sótão* (pl. *sótãos*); *hóquei*, *jóquei* (pl. *jóqueis*), *amáveis* (pl. de *amável*), *fáceis* (pl. de *fácil*), *fósseis* (pl. de *fóssil*), *amáreis* (de *amar*), *amáveis* (id.), *cantarieis* (de *cantar*), *fizéreis* (de *fazer*), *fizésseis* (id.); *beribéri* (pl. *beribéris*), *bílis* (sg. e pl.), *íris* (sg. e pl.), *júri* (pl. *júris*), *oásis* (sg. e pl.); *álbum* (pl. *álbuns*), *fórum* (pl. *fóruns*); *húmus* (sg. e pl.), *vírus* (sg. e pl.).

Obs:

Muito poucas paroxítonas deste tipo, com as vogais tónicas/tônicas grafadas *e* e *o* em fim de sílaba, seguidas das consoantes nasais grafadas *m* e *n*, apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua, o qual é assinalado com acento agudo, se aberto, ou circunflexo, se fechado: *pônei* e *pônei*; *gónis* e *gônis*, *pénis* e *pênis*, *ténis* e *tênis*; *bónus* e *bônus*, *ónus* e *ônus*, *tónus* e *tônus*, *Vénus* e *Vênus*.

3) Não se acentuam graficamente os ditongos representados por *ei* e *oi* da sílaba tónica/tônica das palavras paroxítonas, dado que existe oscilação em muitos casos entre o fechamento e a abertura na sua articulação: *assembleia*, *boleia*, *ideia*, tal como *aldeia*, *baleia*, *cadeia*, *cheia*, *meia*; *co-reico*, *epopeico*, *onomatopeico*, *proteico*; *alcaloide*, *apoio* (do verbo *apoiar*), tal como *apoio* (subst.), *Azoia*, *boia*, *boina*, *comboio* (subst.), tal como *comboio*, *comboias*, etc. (do verbo *comboiar*), *dezoito*, *estroina*, *heroico*, *introito*, *jiboia*, *moina*, *paranoico*, *zoina*.

4) É facultativo assinalar com acento agudo as formas verbais de pretérito perfeito do indicativo, do tipo *amámos*, *louvámos*, para as distinguir das correspondentes formas do presente do indicativo (*amamos*, *louvamos*), já que o timbre da vogal tónica/tônica é aberto naquele caso em certas variantes do português.

5) Recebem acento circunflexo:

a) As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tónica/tônica, as vogais fechadas com a grafia *a*, *e*, *o* e que termi-

nam em *-l*, *-n*, *-r*, ou *-x*, assim como as respetivas formas do plural, algumas das quais se tornam proparoxítonas: *cônsul* (pl. *cônsules*), *pênsil* (pl. *pênseis*), *têxtil* (pl. *têxteis*); *cânon*, var. *cânone* (pl. *cânones*), *plâncton* (pl. *plânctons*); *Almodôvar*, *aljôfar* (pl. *aljôfares*), *âmbar* (pl. *âmbares*), *Câncer*, *Tânger*; *bômbax* (sg. e pl.), *bômbix*, var. *bômbice* (pl. *bômbices*).

b) As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tónica/tônica, as vogais fechadas com a grafia *a*, *e*, *o* e que terminam em *-ão(s)*, *-eis*, *-i(s)* ou *-us*: *bênção(s)*, *côvão(s)*, *Estêvão*, *zângão(s)*; *devêreis* (de *dever*), *escrevêsseis* (de *escrever*), *fôreis* (de *ser* e *ir*), *fósseis* (id.), *pênseis* (pl. de *pênsil*), *têxteis* (pl. de *têxtil*); *dândi(s)*, *Mênfis*; *ânus*.

c) As formas verbais *têm* e *vêm*, 3as pessoas do plural do presente do indicativo de *ter* e *vir*, que são foneticamente paroxítonas (respetivamente */tãjãj/*, */vãjãj/* ou */t j/*, */v j/* ou ainda */t j j/*, */v j j/*; cf. as antigas grafias preteridas, *t em*, *v em*), a fim de se distinguirem de *tem* e *vem*, 3as pessoas do singular do presente do indicativo ou 2as pessoas do singular do imperativo; e também as correspondentes formas compostas, tais como: *abstêm* (cf. *abstém*), *advêm* (cf. *advém*), *contêm* (cf. *contém*), *convêm* (cf. *convém*), *desconvêm* (cf. *desconvém*), *detêm* (cf. *detém*), *entretêm* (cf. *entretém*), *intervêm* (cf. *intervém*), *mantêm* (cf. *mantém*), *obtêm* (cf. *obtém*), *provêm* (cf. *provém*), *sobrevêm* (cf. *sobrevém*).

Obs:

Também neste caso são preteridas as antigas grafias *det em*, *interv em*, *mant em*, *prov em*, etc.

6º) Assinalam-se com acento circunflexo:

a) Obrigatoriamente, *pôde* (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo), que se distingue da correspondente forma do presente do indicativo (*pode*).

b) Facultativamente, *dêmos* (1ª pessoa do plural do presente do conjuntivo), para se distinguir da correspondente forma do pretérito perfeito do indicativo (*demos*); *fôrma* (substantivo), distinta de *forma* (substantivo; 3ª pessoa do

singular do presente do indicativo ou 2ª pessoa do singular do imperativo do verbo *formar*).

7º) Prescinde-se de acento circunflexo nas formas verbais paroxítonas que contêm um *e* tónico/ tónico oral fechado em hiato com a terminação *-em* da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo ou do conjuntivo, conforme os casos: *creem, deem* (conj.), *descreem, desdeem* (conj.), *leem, preveem, redeem* (conj.), *releem, reveem, tresleem, veem*.

8) Prescinde-se igualmente do acento circunflexo para assinalar a vogal tónica/tônica fechada com a grafia *o* em palavras paroxítonas como *enjoo*, substantivo e flexão de *enjoar*, *povoo*, flexão de *povoar*, *voo*, substantivo e flexão de *voar*, etc.

9) Prescinde-se, quer do acento agudo, quer do circunflexo, para distinguir palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tónica/tônica aberta ou fechada, são homógrafas de palavras proclíticas. Assim, deixam de se distinguir pelo acento gráfico: *para(á)*, flexão de *parar*, e *para*, preposição; *pela(s) (é)*, substantivo e flexão de *pelar*, e *pela(s)*, combinação de *per* e *la(s)*; *pelo(é)*, flexão de *pelar*, *pelo(s) (ê)*, substantivo ou combinação de *per* e *lo(s)*; *polo(s) (ó)*, substantivo, e *polo(s)*, combinação antiga e popular de *por* e *lo(s)*; etc.

10) Prescinde-se igualmente de acento gráfico para distinguir paroxítonas homógrafas heterofónicas/ heterofônicas do tipo de *acerto (ê)*, substantivo, e *acerto (é)*, flexão de *acertar*; *acordo (ô)*, substantivo, e *acordo (ó)*, flexão de *acordar*; *cerca (ê)*, substantivo, advérbio e elemento da locução prepositiva *cerca de*, e *cerca (é)*, flexão de *cercar*; *coro (ô)*, substantivo, e *coro (ó)*, flexão de *corar*; *deste (ê)*, contracção da preposição *de* com o demonstrativo *este*, e *deste (é)*, flexão de *dar*; *fora (ô)*, flexão de *ser* e *ir*, e *fora (ó)*, advérbio, interjeição e substantivo; *piloto (ô)*, substantivo, e *piloto (ó)*, flexão de *pilotar*; etc.

Base X

Da acentuação das vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas

1) As vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas levam acento agudo quando antecedidas de uma vogal com que não formam ditongo e desde que não constituam sílaba com a eventual consoante seguinte, excetuando o caso de *s*: *adaís* (pl. de *adail*), *aí*, *atraí* (de *atrair*), *baú*, *caís* (de *cair*), *Esaú*, *jacuí*, *Luís*, *país*, etc.; *alaúde*, *amiúde*, *Araújo*, *Ataíde*, *atraíam* (de *atrair*), *atráisse* (id.), *baía*, *balaústre*, *caféina*, *ciúme*, *egoísmo*, *faísca*, *faúlha*, *graúdo*, *influíste* (de *influir*), *juízes*, *Luísa*, *miúdo*, *paraíso*, *raízes*, *recaída*, *ruína*, *saída*, *sanduíche*, etc.

2) As vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas não levam acento agudo quando, antecedidas de vogal com que não formam ditongo, constituem sílaba com a consoante seguinte, como é o caso de *nh*, *l*, *m*, *n*, *r* e *z*: *bainha*, *moinho*, *rainha*; *adail*, *paul*, *Raul*; *Aboim*, *Coimbra*, *ruim*; *ainda*, *constituente*, *oriundo*, *ruins*, *triufo*; *atrair*, *demiurgo*, *influir*, *influirmos*; *juiz*, *raiz*; etc.

3) Em conformidade com as regras anteriores leva acento agudo a vogal tónica/tônica grafada *i* das formas oxítonas terminadas em *r* dos verbos em *-air* e *-uir*, quando estas se combinam com as formas pronominais clíticas *-lo(s)*, *-la(s)*, que levam à assimilação e perda daquele *-r*: *atraí-lo(s)* (de *atrair-lo(s)*); *atraí-lo(s)-ia* (de *atrair-lo(s)-ia*); *possuí-la(s)* (de *possuir-la(s)*); *possuí-la(s)-ia* (de *possuir-la(s)-ia*).

4) Prescinde-se do acento agudo nas vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras paroxítonas, quando elas estão precedidas de ditongo: *baiuca*, *boiuno*, *cauila* (var. *cauira*), *cheiinho* (de *cheio*), *saiinha* (de *saia*).

5) Levam, porém, acento agudo as vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* quando, precedidas de ditongo, pertencem a palavras oxítonas e estão em posição final ou seguidas de *s*: *Piauí*, *teiú*, *teiús*, *tuiuí*, *tuiuíus*.

Obs:

Se, neste caso, a consoante final for diferente de *s*, tais vogais dispensam o acento agudo: *cauim*.

6) Prescinde-se do acento agudo nos ditongos tônicos/tônicos grafados *iu* e *ui*, quando precedidos de vogal: *distraiu*, *instruiu*, *pauis* (pl. de *paul*).

7) Os verbos *arguir* e *redarguir* prescindem do acento agudo na vogal tônica/tônica grafada *u* nas formas rizotônicas/rizotônicas: *arguo*, *arguis*, *argui*, *arguem*; *argua*, *arguas*, *argua*, *arguam*. Os verbos do tipo de *aguar*, *apaniguar*, *apaziguar*, *apropinquare*, *averiguar*, *desaguar*, *enxaguar*, *obliquar*, *delinquir* e afins, por oferecerem dois paradigmas, ou têm as formas rizotônicas/rizotônicas igualmente acentuadas no *u* mas sem marca gráfica (a exemplo de *averiguo*, *averiguas*, *averigua*, *averiguam*; *averigue*, *averigues*, *averigue*, *averiguem*; *enxaguo*, *enxaguas*, *enxagua*, *enxaguam*; *enxague*, *enxagues*, *enxague*, *enxaguem*, etc.; *delinquo*, *delinquis*, *delinqui*, *delinquem*; mas *delinquimos*, *delinquís*) ou têm as formas rizotônicas/rizotônicas acentuadas fônica/fônica e graficamente nas vogais *a* ou *i* radicais (a exemplo de *averíguo*, *averíguas*, *averíguo*, *averíguam*; *averígue*, *averígues*, *averígue*, *averíguem*; *enxáguo*, *enxáguas*, *enxáguo*, *enxáguam*; *enxágue*, *enxágues*, *enxágue*, *enxáguem*; *delínquo*, *delínques*, *delínque*, *delínquem*; *delínqua*, *delínquas*, *delínqua*, *delínquam*).

Obs:

Em conexão com os casos acima referidos, registre-se que os verbos em *-ingir* (*atingir*, *cingir*, *constringir*, *infringir*, *tingir*, etc.) e os verbos em *-inguir* sem prolação do *u* (*distinguir*, *extinguir*, etc.) têm grafias absolutamente regulares (*atinjo*, *atinja*, *atinge*, *atingimos*, etc.; *distingo*, *distinga*, *distingue*, *distinguimos*, etc.).

Base XI

Da acentuação gráfica das palavras proparoxítonas

1) Levam acento agudo:

a) As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tônica/tônica as vogais abertas grafadas *a*, *e*, *o* e ainda *i*, *u* ou ditongo oral começado por vogal aberta: *árabe*, *cáustico*, *Cleópatra*, *esquálido*, *exército*, *hidráulico*, *líquido*, *míope*, *músico*, *plástico*, *prosélito*, *público*, *rústico*, *tétrico*, *último*.

b) As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam na sílaba tônica/tônica as vogais abertas grafadas *a*, *e*, *o* e ainda *i*, *u* ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por sequências vocálicas pós-tônicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (*-ea*, *-eo*, *-ia*, *-ie*, *-io*, *-oa*, *-ua*, *-uo*, etc.): *álea*, *náusea*; *etéreo*, *níveo*; *enciclopédia*, *glória*; *barbárie*, *série*; *lírio*, *prélio*; *mágoa*, *nódoa*; *exíqua*, *língua*; *exíguo*, *vácuo*.

2) Levam acento circunflexo:

a) As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tônica/tônica vogal fechada ou ditongo com a vogal básica fechada: *anacreôntico*, *brêtema*, *cânfora*, *cômputo*, *devêramos* (de *dever*), *dinâmico*, *êmbolo*, *excêntrico*, *fôssemos* (de *ser* e *ir*), *Grândola*, *hermenêutica*, *lâmpada*, *lôstrengo*, *lôbrego*, *nêspora*, *plêiade*, *sôfrego*, *sonâmbulo*, *trôpego*.

b) As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam vogais fechadas na sílaba tônica/tônica e terminam por sequências vocálicas pós-tônicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes: *amêndoa*, *argênteo*, *côdea*, *Islândia*, *Mântua*, *serôdio*.

3) Levam acento agudo ou acento circunflexo as palavras proparoxítonas, reais ou aparentes, cujas vogais tônicas/tônicas grafadas *e* ou *o* estão em final de sílaba e são seguidas das consoantes nasais grafadas *m* ou *n*, conforme o seu timbre é, respetivamente, aberto ou fechado nas pronúncias cultas da língua: *académico*/*acadêmico*, *anatômico*/*anatómico*.

anatômico, cênico/cênico, cómodo/ cômodo, fenómeno/fe-nômeno, gênero/gênero, topónimo/topônimo; Amazônia/ Amazônia, António/ Antônio, blasfêmia/blasfêmia, fêmea/ fêmea, gêmeo/gêmeo, génio/gênio, ténue/tênu.

Base XII

Do emprego do acento grave

Emprega-se o acento grave:

a) Na contração da preposição *a* com as formas femininas do artigo ou pronome demonstrativo *o*: *à* (de *a+a*), *às* (de *a+as*).

b) Na contração da preposição *a* com os demonstrativos *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas* e *aquilo* ou ainda da mesma preposição com os compostos *aqueloutro* e suas flexões: *àquele(s)*, *àquela(s)*, *àquilo*; *àqueloutro(s)*, *àqueloutra(s)*.

Base XIII

Da supressão dos acentos em palavras derivadas

1) Nos advérbios em *-mente*, derivados de adjetivos com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos: avidamente (de ávido), debilmente (de débil), facilmente (de fácil), habilmente (de hábil), ingenuamente (de ingênuo/ingênuo), lucidamente (de lúcido), mamente (de mâ), somente (de só), unicamente (de único), etc.; candidamente (de cândido), cortesmente (de cortês), dinamicamente (de dinâmico), espontaneamente (de espontâneo), portuguesmente (de português), romanticamente (de romântico).

2) Nas palavras derivadas que contêm sufixos iniciados por *z* e cujas formas de base apresentam vogal tônica/tônica com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos: *aneizinhos* (de *anéis*), *avozinha* (de *avó*), *bebezito* (de *bebê*/

bebê), *cafezada* (de *café*), *chepeuzinho* (de *chapéu*), *chazeiro* (de *chá*), *heroizito* (de *herói*), *ilheuzito* (de *ilhéu*), *mazinha* (de *má*), *orfãozinho* (de *órfão*), *vintenzito* (de *vintém*), etc.; *avozinho* (de *avô*), *bençozinha* (de *bênção*), *lampadazita* (de *lâmpada*), *pessegozito* (de *pêssego*).

Base XIV

Do trema

O trema, sinal de diérese, é inteiramente suprimido em palavras portuguesas ou aportuguesadas. Nem sequer se emprega na poesia, mesmo que haja separação de duas vogais que normalmente formam ditongo: *saudade*, e não *saüidade*, ainda que tetrassílabo; *saudar*, e não *saüdar*, ainda que trissílabo; etc.

Em virtude desta supressão, abstrai-se de sinal especial, quer para distinguir, em sílaba átona, um *i* ou um *u* de uma vogal da sílaba anterior, quer para distinguir, também em sílaba átona, um *i* ou um *u* de um ditongo precedente, quer para distinguir, em sílaba tônica/tônica ou átona, o *u* de *gu* ou de *qu* de um *e* ou *i* seguintes: *arruinar*, constituiria, de- poimento, esmiuçar, faiscar, faulhar, oleicultura, paraibano, reunião; *abaiucado*, *auiqui*, *caiuá*, *cauxi*, *piauiense*; *aguentar*, *anguiforme*, *arguir*, *bilíngue* (ou *bilingue*), *lingueta*, *linguista*, *linguístico*; *cinquenta*, *equestre*, *frequentar*, *tranquilo*, *ubiquidade*.

Obs:

Conserva-se, no entanto, o trema, de acordo com a Base I, 3o, em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: *hübneriano*, de *Hübner*, *mülleriano*, de *Müller*, etc.

Base XV

Do hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares

1) Emprega-se o hífen nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido: ano-luz, arcebispo-bispo, arco-íris, decreto-lei, és-sueste, médico-cirurgião, rainha-cláudia, tenente-coronel, tio-avô, turma-piloto; alcaide-mor, amor-perfeito, guarda-noturno, mato-grossense, norte-americano, porto-alegrense, sul-africano; afro-asiático, afro-luso-brasileiro, azul-escuro, luso-brasileiro, primeiro-ministro, primeiro-sargento, primo-infecção, segunda-feira; conta-gotas, fincapé, guarda-chuva.

Obs:

Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente: girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, etc.

2) Emprega-se o hífen nos topónimos/topônimos compostos, iniciados pelos adjetivos *grã*, *grão* ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo: *Grã-Bretanha*, *Grão-Pará*; *Abre-Campo*; *Passa-Quatro*, *Quebra-Costas*, *Quebra-Dentes*, *Traga-Mouros*, *Trinca-Fortes*; *Albergaria-a-Velha*, *Baía de Todos-os-Santos*, *Entre-os-Rios*, *Montemor-o-Novo*, *Trás-os-Montes*.

Obs:

Os outros topónimos/topônimos compostos escrevem-se com os elementos separados, sem hífen: *América do Sul*, *Belo Horizonte*, *Cabo Verde*, *Castelo Branco*, *Freixo de Espada à Cinta*, etc. O topónimo/topônimo *Guiné-Bissau* é, contudo, uma exceção consagrada pelo uso.

3) Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: *abóbora-menina*, *couve-flor*, *erva-doce*, *feijão-verde*; *bênção-de-deus*, *erva-do-chá*, *ervilha-de-cheiro*, *fava-de-santo-inácio*, *bem-me-quer* (nome de planta que também se dá à *margarida* e ao *malmequer*); *andorinha-grande*, *cobra-capelo*, *formiga-branca*; *andorinha-do-mar*, *cobra-d'água*, *lesma-de-conchinha*; *bem-te-vi* (nome de um pássaro).

4) Emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios *bem* e *mal*, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por vogal ou *h*. No entanto, o advérbio *bem*, ao contrário de *mal*, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante. Eis alguns exemplos das várias situações: *bem-aventurado*, *bem-estar*, *bem-humorado*; *mal-afortunado*, *mal-estar*, *mal-humorado*; *bem-criado* (cf. *malcriado*), *bem-ditoso* (cf. *malditoso*), *bem-falante* (cf. *malfalante*), *bem-mandado* (cf. *malmandado*), *bem-nascido* (cf. *malnascido*), *bem-soante* (cf. *malsoante*), *bem-visto* (cf. *malvisto*).

Obs:

Em muitos compostos, o advérbio *bem* aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte: *benfazejo*, *benfeito*, *benfeitor*, *benquerença*, etc.

5) Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos *além*, *aquém*, *recém* e *sem*: *além-Atlântico*/além-Atlântico, *além-mar*, *além-fronteiras*; *aquém-mar*, *aquém-Pireneus*/aquém-Pireneus; *recém-casado*, *recém-nascido*; *sem-cerimónia*/sem-cerimônia, *sem-número*, *sem-vergonha*.

6) Nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de *água-de-colónia*/água-de-colônia, *arco-da-velha*, *cor-de-rosa*, *mais-que-perfeito*, *pé-de-meia*, *ao deus-dará*, *à queima-roupa*).

Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

a) Substantivas: cão de guarda, fim de semana, sala de jantar;

b) Adjetivas: cor de açafão, cor de café com leite, cor de vinho;

c) Pronominais: cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja;

d) Adverbiais: *à parte* (note-se o substantivo *aparte*), *à vontade*, *de mais* (locução que se contrapõe a *de menos*; note-se *demais*, advérbio, conjunção, etc.), *depois de amanhã*, *em cima*, *por isso*;

e) Prepositivas: abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, aquando de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a;

f) Conjunccionais: afim de que, ao passo que, contanto que, logo que, por conseguinte, visto que.

7) Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando, não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares (tipo: a divisa *Liberdade- Igualdade-Fraternidade*, a ponte Rio-Niterói, o percurso Lisboa-Coimbra-Porto, a ligação Angola-*Moçambique*), e bem assim nas combinações históricas ou ocasionais de topónimos/topônimos (tipo: Áustria- Hungria, Alsácia-Lorena, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro, etc.).

Base XVI

Do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação

1) Nas formações com prefixos (como, por exemplo: *ante-*, *anti-*, *circum-*, *co-*, *contra-*, *entre-*, *extra-*, *hiper-*, *infra-*, *intra-*, *pós-*, *pré-*, *pró-*, *sobre-*, *sub-*, *super-*, *supra-*, *ultra-*, etc.) e em formações por recomposição, isto é, com elementos

não autónomos/ autônomos ou falsos prefixos, de origem grega e latina (tais como: *aero-*, *agro-*, *arqui-*, *auto-*, *bio-*, *ele-*, *tro-*, *geo-*, *hidro-*, *inter-*, *macro-*, *maxi-*, *micro-*, *mini-*, *multi-*, *neo-*, *pan-*, *pluri-*, *proto-*, *pseudo-*, *retro-*, *semi-*, *tele-*, etc.), só se emprega o hífen nos seguintes casos:

a) Nas formações em que o segundo elemento começa por *h*: *anti-higiénico/anti-higiênico*, *circum-* hospitalar, *co-* herdeiro, *contra-* harmónico/contraharmônico, *extra-* humano, *pré-* história, *sub-* hepático, *super-* homem, *ultra-* hiperbólico, *arqui-* hipóbole, *eletro-* higrómetro/eletro-higrômetro, *geo-* história, *neo-* helénico/neo-helênico, *pan-* helenismo, *semi-* hospitalar.

Obs:

Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos *des-* e *in-* e nas quais o segundo elemento perdeu o *h* inicial: *desumano*, *desumidificar*, *inábil*, *inumano*, etc.

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento: *anti-* ibérico, *contra-* almirante, *infra-* axilar, *supra-* auricular, *arqui-* irmandade, *auto-* observação, *eletro-* ótica, *micro-* onda, *semi-* interno.

Obs:

Nas formações com o prefixo *co-*, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por *o*: *coobrigação*, *coocupante*, *coordenar*, *cooperação*, *cooperar*, etc.

c) Nas formações com os prefixos *circum-* e *pan-*, quando o segundo elemento começa por vogal, *m* ou *n* (além de *h*, caso já considerado atrás na alínea *a*): *circum-* escolar, *circum-* murado, *circum-* navegação; *pan-* africano, *pan-* mágico, *pan-* negritude.

d) Nas formações com os prefixos *hiper-*, *inter-* e *super-*, quando combinados com elementos iniciados por *r*: *hiper-* requintado, *inter-* resistente, *super-* revista.

e) Nas formações com os prefixos *ex-* (com o sentido de estado anterior ou cessamento), *sota-*, *soto-*, *vice-* e *vizo-*: *ex-almirante*, *ex-diretor*, *ex-hospedeira*, *ex-presidente*, *ex-primeiro-ministro*, *ex-rei*, *sota-piloto*, *soto-mestre*, *vice-presidente*, *vice-reitor*, *vizo-rei*.

f) Nas formações com os prefixos tónicos/tônicos acentuados graficamente *pós-*, *pré-* e *pró-*, quando o segundo elemento tem vida à parte (ao contrário do que acontece com as correspondentes formas átonas que se aglutinam com o elemento seguinte): *pós-graduação*, *pós-tónico/pós-tônico* (mas *pospor*); *pré-escolar*, *pré-natal* (mas *prever*); *pró-africano*, *pró-europeu* (mas *promover*).

2) Não se emprega, pois, o hífen:

a) Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, devendo estas consoantes duplicar-se, prática aliás já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico. Assim: *antirreligioso*, *antisemita*, *contrarregra*, *contrassenha*, *cosseno*, *extrarregular*, *infrassom*, *minissaia*, tal como *biorrítmo*, *biosatélite*, *eletrossiderurgia*, *microsistema*, *microrradiografia*.

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente, prática esta em geral já adotada também para os termos técnicos e científicos. Assim: *antiaéreo*, *coeducação*, *extraescolar*, *aeroespacial*, *autoestrada*, *autoaprendizagem*, *agroindustrial*, *hidroelétrico*, *plurianual*.

3) Nas formações por sufixação apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como *açu*, *guaçu* e *mirim*, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *amoré-guaçu*, *anajá-mirim*, *andá-açu*, *capim-açu*, *Ceará-Mirim*.

Base XVII

Do hífen na ênclise, na tmese e com o verbo haver

1) Emprega-se o hífen na ênclise e na tmese: *amá-lo*, *dá-se*, *deixa-o*, *partir-lhe*; *amá-lo-ei*, *enviar- -lhe-emos*.

2) Não se emprega o hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo haver: *hei de*, *hás de*, *hão de*, etc.

Obs:

1. Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais *quer* e *requer*, dos verbos *querer* e *requerer*, em vez de *quere* e *requere*, estas últimas formas conservam-se, no entanto, nos casos de ênclise: *quere-o(s)*, *requere-o(s)*. Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) *qué-lo* e *requé-lo* são pouco usadas.

2. Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio *eis* (*eis-me*, *ei-lo*) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo *no-lo*, *vo-las*, quando em próclise (por ex.: *esperamos que no-lo comprem*).

Base XVIII

Do apóstrofo

1) São os seguintes os casos de emprego do apóstrofo:

a) Faz-se uso do apóstrofo para cindir graficamente uma contração ou aglutinação vocabular, quando um elemento ou fração respetiva pertence propriamente a um conjunto vocabular distinto: *d'Os Lusíadas*, *d'Os Sertões*; *n'Os Lusíadas*, *n'Os Sertões*; *pel'Os Lusíadas*, *pel'Os Sertões*. Nada obsta, contudo, a que estas escritas sejam substituídas por empregos de preposições íntegras, se o exigir razão especial de clareza, expressividade ou ênfase: *de Os Lusíadas*, *em Os Lusíadas*, *por Os Lusíadas*, etc.

As cisões indicadas são análogas às distorções gráficas que se fazem, embora sem emprego do apóstrofo, em combinações da preposição *a* com palavras pertencentes a conjuntos vocabulares imediatos: *a A Relíquia*, *a Os Lusíadas* (exemplos: *importância atribuída a A Relíquia*; *recorro a Os Lusíadas*). Em tais casos, como é óbvio, entende-se que a dissolução gráfica nunca impede na leitura a combinação fonética: *a A = à*, *a Os = aos*, etc.

b) Pode cindir-se por meio do apóstrofo uma contração ou aglutinação vocabular, quando um elemento ou fração respetiva é forma pronominal e se lhe quer dar realce com o uso de maiúscula: *d'Ele*, *n'Ele*, *d'Aquele*, *n'Aquele*, *d'O*, *n'O*, *pel'O*, *m'O*, *t'O*, *lh'O*, casos em que a segunda parte, forma masculina, é aplicável a Deus, a Jesus, etc.; *d'Ela*, *n'Ela*, *d'Aquela*, *n'Aquela*, *d'A*, *n'A*, *pel'A*, *tu'A*, *t'A*, *lh'A*, casos em que a segunda parte, forma feminina, é aplicável à mãe de Jesus, à Providência, etc. Exemplos frásicos: *confiamos n'O que nos salvou*; *esse milagre revelou-m'O*; *está n'Ela a nossa esperança*; *pugnemos pel'A que é nossa padroeira*. À semelhança das cisões indicadas, pode dissolver-se graficamente, posto que sem uso do apóstrofo, uma combinação da preposição *a* com uma forma pronominal realçada pela maiúscula: *a O*, *a Aquele*, *a Aquela* (entendendo-se que a dissolução gráfica nunca impede na leitura a combinação fonética: *a O = ao*, *a Aquela = àquela*, etc.). Exemplos frásicos: *a O que tudo pode*; *a Aquela que nos protege*.

c) Emprega-se o apóstrofo nas ligações das formas *santo* e *santa* a nomes do hagiolégio, quando importa representar a elisão das vogais finais *o* e *a*: *Sant'Ana*, *Sant'Iago*, etc. É, pois, correto escrever: *Calçada de Sant'Ana*, *Rua de Sant'Ana*; *culto de Sant'Iago*, *Ordem de Sant'Iago*. Mas, se as ligações deste género/gênero, como é o caso destas mesmas *Sant'Ana* e *Sant'Iago*, se tornam perfeitas unidades mórficas, aglutinam-se os dois elementos: *Fulano de Santana*, *ilhéu de Santana*, *Santana de Parnaíba*; *Fulano de Santiago*, *ilha de Santiago*, *Santiago do Cacém*. Em paralelo com a grafia

Sant'Ana e congêneres/congêneres, emprega-se também o apóstrofo nas ligações de duas formas antroponímicas, quando é necessário indicar que na primeira se elide um *o* final: *Nun'Álvares*, *Pedr'Eanes*. Note-se que nos casos referidos as escritas com apóstrofo, indicativas de elisão, não impedem, de modo algum, as escritas sem apóstrofo: *Santa Ana*, *Nuno Álvares*, *Pedro Álvares*, etc.

d) Emprega-se o apóstrofo para assinalar, no interior de certos compostos, a elisão do *e* da preposição *de*, em combinação com substantivos: *borda-d'água*, *cobra-d'água*, *copo-d'água*, *estrela-d'alva*, *galinha-d'água*, *mãe-d'água*, *pau-d'água*, *pau-d'alho*, *pau-d'arco*, *pau-d'óleo*.

2) São os seguintes os casos em que não se usa o apóstrofo: Não é admissível o uso do apóstrofo nas combinações das preposições *de* e *em* com as formas do artigo definido, com formas pronominais diversas e com formas adverbiais (excetuado o que se estabelece nas alíneas 1o) a) e 1o) b)). Tais combinações são representadas:

a) Por uma só forma vocabular, se constituem, de modo fixo, uniões perfeitas:

i) *do*, *da*, *dos*, *das*; *dele*, *dela*, *deles*, *delas*; *deste*, *desta*, *destes*, *destas*, *disto*; *desse*, *dessa*, *desses*, *dessas*, *disso*; *daquele*, *daquela*, *daqueles*, *daquelas*, *daquilo*; *destoutro*, *destoutra*, *destoutros*, *destoutras*; *dessoutro*, *dessoutra*, *dessoutros*, *dessoutras*; *daqueloutro*, *daqueloutra*, *daqueloutros*, *daqueloutras*; *daqui*; *daí*; *dali*; *dacolá*; *donde*; *dantes* (= antigamente);

ii) *no*, *na*, *nos*, *nas*; *nele*, *nela*, *neles*, *nelas*; *neste*, *nesta*, *nestes*, *nestas*, *nisto*; *nesse*, *nessa*, *nesses*, *nessas*, *nisso*; *naquele*, *naquela*, *naqueles*, *naquelas*, *naquilo*; *nestoutro*, *nestoutra*, *nestoutros*, *nestoutras*; *nessoutro*, *nessoutra*, *nessoutros*, *nessoutras*; *naqueloutro*, *naqueloutra*, *naqueloutros*, *naqueloutras*; *num*, *numa*, *nuns*, *numas*; *noutro*, *noutra*, *noutros*, *noutras*, *noutrem*; *nalgum*, *nalguma*, *nalguns*, *nalgumas*, *nalguém*.

b) Por uma ou duas formas vocabulares, se não constituem, de modo fixo, uniões perfeitas (apesar de serem correntes com esta feição em algumas pronúncias): *de um, de uma, de uns, de umas, ou dum, duma, duns, dumas; de algum, de alguma, de alguns, de algumas, de alguém, de algo, de algures, de alhures, ou dalgum, dalguma, dalguns, dalgumas, dalguém, dalgo, dalgures, dalhures; de outro, de outra, de outros, de outras, de outrem, de outrora, ou doutro, doutra, doutros, doutras, doutrem, doutroira; de aquém ou daquém; de além ou dalém; de entre ou dentre. De acordo com os exemplos deste último tipo, tanto se admite o uso da locução adverbial *de ora avante* como do advérbio que representa a contração dos seus três elementos: *doravante*.*

Obs:

Quando a preposição *de* se combina com as formas articulares ou pronominais *o, a, os, as*, ou com quaisquer pronomes ou advérbios começados por vogal, mas acontece estarem essas palavras integradas em construções de infinitivo, não se emprega o apóstrofo, nem se funde a preposição com a forma imediata, escrevendo-se estas duas separadamente: *a fim de* ele compreender; apesar de o não ter visto; em virtude de os nossos pais serem bondosos; o facto/ fato de o conhecer; por causa de aqui estares.

Base XIX

Das minúsculas e maiúsculas

1) A letra minúscula inicial é usada:

a) Ordinariamente, em todos os vocábulos da língua nos usos correntes.

b) Nos nomes dos dias, meses, estações do ano: *segunda-feira; outubro; primavera*.

c) Nos bibliónimos/bibliônimos (após o primeiro elemento, que é com maiúscula, os demais vocábulos podem ser escritos com minúscula, salvo nos nomes próprios nele

contidos, tudo em grifo): O Senhor do Paço de Ninães ou O senhor do paço de Ninães, Menino de Engenho ou Menino de engenho, *Árvore e Tambor* ou *Árvore e tambor*.

d) Nos usos de *fulano, sicrano, beltrano*.

e) Nos pontos cardeais (mas não nas suas abreviaturas): norte, sul (mas: SW sudoeste).

f) Nos axiónimos/axiônimos e hagiónimos/hagiônimos (opcionalmente, neste caso, também com maiúscula): senhor doutor Joaquim da Silva, bacharel Mário Abrantes, o cardeal Bembo; santa Filomena (ou Santa Filomena).

g) Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas (opcionalmente, também com maiúscula): português (ou Português), matemática (ou Matemática); línguas e literaturas modernas (ou Línguas e Literaturas Modernas).

2) A letra maiúscula inicial é usada:

a) Nos antropónimos/antropônimos, reais ou fictícios: *Pedro Marques; Branca de Neve, D. Quixote*.

b) Nos topónimos/topônimos, reais ou fictícios: *Lisboa, Luanda, Maputo, Rio de Janeiro; Atlântida, Hespéria*.

c) Nos nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos: *Adamastor; Neptuno/ Netuno*.

d) Nos nomes que designam instituições: Instituto de Pensões e Aposentadorias da Previdência Social.

e) Nos nomes de festas e festividades: *Natal, Páscoa, Ramadão, Todos os Santos*.

f) Nos títulos de periódicos, que retêm o itálico: *O Primeiro de Janeiro, O Estado de São Paulo* (ou S. Paulo).

g) Nos pontos cardeais ou equivalentes, quando empregados absolutamente: *Nordeste*, por nordeste do Brasil, *Norte*, por norte de Portugal, *Meio-Dia*, pelo sul da França ou de outros países, *Ocidente*, por ocidente europeu, *Oriente*, por oriente asiático.

h) Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas, iniciais ou me-

diais ou finais ou o todo em maiúsculas: *FAO, NATO, ONU; H2 O; Sr., V. Exa.*

i) Opcionalmente, em palavras usadas reverencialmente, aulicamente ou hierarquicamente, em início de versos, em categorizações de logradouros públicos (*rua* ou *Rua da Liberdade, largo* ou *Largo dos Leões*), de templos (igreja ou Igreja do Bonfim, templo ou Templo do Apostolado Positivista), de edifícios (palácio ou Palácio da Cultura, edifício ou Edifício Azevedo Cunha).

Obs:

As disposições sobre os usos das minúsculas e maiúsculas não obstam a que obras especializadas observem regras próprias, provindas de códigos ou normalizações específicas (terminologias antropológica, geológica, bibliológica, botânica, zoológica, etc.), promanadas de entidades científicas ou normalizadoras, reconhecidas internacionalmente.

Base XX

Da divisão silábica

A divisão silábica, que em regra se faz pela soletração (*a-ba-de, bru-ma, ca-cho, lha-no, ma-lha, ma-nha, má-xi-mo, ó-xi-do, ro-xo, tme-se*), e na qual, por isso, se não tem de atender aos elementos constitutivos dos vocábulos segundo a etimologia (*a-ba-li-e-nar, bi-sa-vô, de-sa-pa-re-cer, di-sú-ri-co, e-xâ-ni-me, hi-pe-ra-cús-ti-co, i-ná-bil, o-bo-val, su-bo-cular, su-pe-rá-ci-do*), obedece a vários preceitos particulares, que rigorosamente cumpre seguir, quando se tem de fazer em fim de linha, mediante o emprego do hífen, a partição de uma palavra:

1) São indivisíveis no interior de palavra, tal como inicialmente, e formam, portanto, sílaba para a frente as sucessões de duas consoantes que constituem perfeitos grupos, ou sejam (com exceção apenas de vários compostos cujos pre-

fixos terminam em *b*, ou *d*: *ab- legação, ad- ligar, sub- lunar*, etc., em vez de *a- blegação, a- dligar, su- blunar*, etc.) aquelas sucessões em que a primeira consoante é uma labial, uma velar, uma dental ou uma labiodental e a segunda um *l* ou um *r*: *a- blução, cele- brar, du- plicação, re- primir; a- clamar, de- creto, de- glutição, re- grado; a- tlético, cáte- dra, perímetro; a- fluir, a- fricano, ne- vrose.*

2) São divisíveis no interior da palavra as sucessões de duas consoantes que não constituem propriamente grupos e igualmente as sucessões de *m* ou *n*, com valor de nasalidade, e uma consoante: *ab- dicar, Ed- gardo, op- tar, sub- por, ab- soluto, ad- jetivo, af- ta, bet- samita, íp- silon, ob- viar, des- cer, dis- ciplina, flores- cer, nas- cer, res- cisão; ac- ne, ad- mirável, Daf- ne, diafrag- ma, drac- ma, ét- nico, rit- mo, sub- meter, am- nésico, interam- nense; bir- reme, cor- roer, pror- rogar; as- segurar, bis- secular, sos- segar; bissex- to, contex- to, excitar; atroz- mente, capazmente, infeliz- mente; am- bição, desen- ganhar, en- xame, man- chu, Mân- lio, etc.*

3) As sucessões de mais de duas consoantes ou de *m* ou *n*, com o valor de nasalidade, e duas ou mais consoantes são divisíveis por um de dois meios: se nelas entra um dos grupos que são indivisíveis (de acordo com o preceito 1o), esse grupo forma sílaba para diante, ficando a consoante ou consoantes que o precedem ligadas à sílaba anterior; se nelas não entra nenhum desses grupos, a divisão dá-se sempre antes da última consoante. Exemplos dos dois casos: *cam- braia, ec- tlipse, em- blema, ex- plicar, in- cluir, ins- crição, subs- crever, trans- gredir; abs- tenção, disp- neia, inters- telar, lamb- dacismo, sols- ticial, Terp- sícore, tungs- ténio.*

4) As vogais consecutivas que não pertencem a ditongos decrescentes (as que pertencem a ditongos deste tipo nunca se separam: *ai- roso, cadei- ra, insti- tui, ora- ção, sacris- tâes, traves- sões*) podem, se a primeira delas não é *u* precedido de *g* ou *q*, e mesmo que sejam iguais, separar-se na escrita: *ala- úde, áre- as, ca- apeba, co- ordenar, do- er, flu- idez, per- do- as, vo- os.* O mesmo se aplica aos casos de contiguidade

de ditongos, iguais ou diferentes, ou de ditongos e vogais: *cai- ais, cai- eis, ensai- os, flu- iu*.

5) Os digramas *gu* e *qu*, em que o *u* se não pronuncia, nunca se separam da vogal ou ditongo imediato (*ne- gue, ne- guei; pe- que, pe- quei*), do mesmo modo que as combinações *gu* e *qu* em que o *u* se pronuncia: *á- gua, ambí- guo, averi- gueis; longín- quos, lo- quaz, quais- quer*.

6) Na translineação de uma palavra composta ou de uma combinação de palavras em que há um hífen, ou mais, se a partição coincide com o final de um dos elementos ou membros, deve, por clareza gráfica, repetir-se o hífen no início da linha imediata: *ex- -alferes, serená-los-emos* ou *serená-los- -emos, vice- -almirante*.

Base XXI

Das assinaturas e firmas

Para ressalva de direitos, cada qual poderá manter a escrita que, por costume ou registro legal, adote na assinatura do seu nome. Com o mesmo fim, pode manter-se a grafia original de quaisquer firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos que estejam inscritos em registro público.

Decre^{to}s

Decreto Legislativo Nº 54, de 1995

Aprova o texto do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º É aprovado o texto do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.

Parágrafo único. São sujeitos à apreciação do Congresso Nacional quaisquer atos que impliquem revisão do referido acordo, bem como quaisquer atos que, nos termos do art. 49, I, da Constituição Federal, acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.

Art. 2º Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, 18 de abril de 1995.

SENADOR JOSÉ SARNEY

Presidente

Decreto

Nº 6.583, de 29

de Setembro de 2008

Promulga o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e

Considerando que o Congresso Nacional aprovou, por meio do Decreto Legislativo no 54, de 18 de abril de 1995, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990;

Considerando que o Governo brasileiro depositou o instrumento de ratificação do referido Acordo junto ao Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Portuguesa, na qualidade de depositário do ato, em 24 de junho de 1996;

Considerando que o Acordo entrou em vigor internacional em 1º de janeiro de 2007, inclusive para o Brasil, no plano jurídico externo;

DECRETA:

Art. 1º O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre os Governos da República de Angola, da República Federativa do Brasil, da República de Cabo Verde, da República de Guiné-Bissau, da República de Moçambique, da República Portuguesa e da República Democrática de São Tomé e Príncipe, de 16 de dezembro de 1990, apenso por cópia ao presente Decreto, será executado e cumprido tão inteiramente como nele se contém.

Art. 2º O referido Acordo produzirá efeitos somente a partir de 1º de janeiro de 2009.

Parágrafo único. A implementação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2012, durante o qual coexistirão a norma ortográfica atualmente em vigor e a nova norma estabelecida.

Art. 3º São sujeitos à aprovação do Congresso Nacional quaisquer atos que possam resultar em revisão do referido Acordo, assim como quaisquer ajustes complementares que, nos termos do art. 49, inciso I, da Constituição, acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 29 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Celso Luiz Nunes Amorim

Decreto Nº 6.584, de 29 de Setembro de 2008

Promulga o Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Praia, em 17 de julho de 1998.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e

Considerando que o Congresso Nacional aprovou, por meio do Decreto Legislativo no 120, de 12 de junho de 2002, o Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Praia, em 17 de julho de 1998;

Considerando que o Governo brasileiro depositou o instrumento de ratificação do referido Acordo junto ao Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Portuguesa, na qualidade de depositário do ato, em 3 de setembro de 2004;

Considerando que o Protocolo Modificativo entrou em vigor internacional em 1º de janeiro de 2007, inclusive para o Brasil, no plano jurídico externo;

DECRETA:

Art. 1º O Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre os Governos da República de Angola, da República Federativa do Brasil, da República de Cabo Verde, da República de Guiné-Bissau, da República de Moçambique, da República Portuguesa e da República Democrática de São Tomé e Príncipe, de 17 de julho de 1998, apenso por cópia ao presente Decreto, será executado e cumprido tão inteiramente como nele se contém.

Art. 2º São sujeitos à aprovação do Congresso Nacional quaisquer atos que possam resultar em revisão do refe-

rido Protocolo, assim como quaisquer ajustes complementares que, nos termos do art. 49, inciso I, da Constituição, acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 29 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Celso Luiz Nunes Amorim

Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Considerando que até à presente data o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em dezembro de 1990, ainda não foi ratificado por todas as partes contratantes;

Que o referido texto original do Acordo estabelecia, em seu artigo 3, que o referido Acordo entraria em vigor no dia 1º de janeiro de 1994, após o depósito dos instrumentos de ratificação de todos os Estados junto ao Governo da República Portuguesa;

Que o artigo 2 do Acordo, por sua vez, previa a elaboração, até 1 de janeiro de 1993, de um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa, referente às terminologias científicas e técnicas;

Que o vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa deverá ainda ser concluído;

Decidem as partes dar a seguinte nova redação aos dois citados artigos:

Art. 2 – Os Estados signatários tomarão, através das instituições e órgãos competentes, as providências necessárias com vista à elaboração de um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa, tão completo quanto desejável e tão normalizador quanto possível, no que se refere às terminologias científicas e técnicas.

Art.3 – O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa entrará em vigor após depositados os instrumentos de ratificação de todos os Estados junto do Governo da República Portuguesa”.

Feito na Praia, em 17 de julho de 1998.

Decreto Nº 6.585, de 29 de Setembro de 2008

Dispõe sobre a execução do Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em São Tomé, em 25 de julho de 2004.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e

Considerando que foram cumpridos os requisitos para a entrada em vigor do Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa;

Considerando que o Governo brasileiro notificou o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Portuguesa, na qualidade de depositário do ato, em 20 de outubro de 2004;

Considerando que o Acordo entrou em vigor internacional em 1º de janeiro de 2007, inclusive para o Brasil, no plano jurídico externo;

DECRETA:

Art. 1º O Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre os Governos da República de Angola, da República Federativa do Brasil, da República de Cabo Verde, da República de Guiné-Bissau, da República de Moçambique, da República Portuguesa, da República Democrática de São Tomé e Príncipe e da República Democrática de Timor-Leste, de 25 de julho de 2004, apenso por cópia ao presente Decreto, será executado e cumprido tão inteiramente como nele se contém.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 29 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Samuel Pinheiro Guimarães Neto

Fernando Haddad

João Luiz Silva Ferreira

V CONFERÊNCIA DOS CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DA
COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

São Tomé, 26 e 27 de julho de 2004

Acordo do Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

A República de Angola, a República Federativa do Brasil, a República de Cabo Verde, a República da Guiné-Bissau, a República de Moçambique, a República Portuguesa, a República Democrática de São Tomé e Príncipe e a República Democrática de Timor-Leste:

Considerando que, até a presente data, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, a 16 de dezembro de 1990, ainda não pôde entrar em vigor por não ter sido ratificado por todas as partes contratantes;

Tendo em conta que, desde a IV Conferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), ocorrida em Brasília a 31 de julho e 1 de agosto de 2002, se adotou a prática, nos Acordos da CPLP, de estipular a entrada em vigor com o depósito do terceiro instrumento de ratificação;

Recordando que, em 2002, por ocasião da IV Conferência de Chefes de Estado e de Governo, a República Democrática de Timor-Leste aderiu à CPLP, tornando-se o oitavo membro da Comunidade;

Evocando a recomendação dos Ministros da Educação da CPLP que, reunidos, em Fortaleza, a 26 de maio de 2004, na V Reunião de Ministros da Educação, reiteraram ser o Acordo Ortográfico um dos fundamentos da Comunidade e decidiram elevar, à consideração da V Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, a proposta de se aprovar o Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua

Decreto Nº 6.586, de 29 de Setembro de 2008

Dispõe sobre a implementação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Portuguesa que, além de permitir a adesão de Timor-Leste, define a entrada em vigor do Acordo com o depósito dos instrumentos de ratificação por três países signatários;

DECIDEM as partes:

1. Dar a seguinte nova redação ao Artigo 3 do Acordo Ortográfico:

Artigo 3º

“O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa entrará em vigor com o terceiro depósito de instrumento de ratificação junto da República Portuguesa”.

2. Acrescentar o seguinte artigo ao Acordo Ortográfico:

Artigo 5º

“O presente Acordo estará aberto à adesão da República Democrática de Timor-Leste”.

3. Estabelecer que o presente Protocolo Modificativo entrará em vigor no primeiro dia do mês seguinte à data em que três Estados membros da CPLP tenham depositado, junto da República Portuguesa, os respectivos instrumentos de ratificação ou documentos equivalentes que os vinculem ao Protocolo.

Feito e assinado em São Tomé, a 25 de julho de 2004.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e em observância ao disposto no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, aprovado pelo Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995, e promulgado pelo Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, no Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Praia, em 17 de julho de 1998, aprovado pelo Decreto Legislativo nº 120, de 12 de junho de 2002, e promulgado pelo Decreto nº 6.584, de 29 de setembro de 2008, e no Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em São Tomé, em 25 de julho de 2004, e internalizado pelo Decreto nº 6.585, de 29 de setembro de 2008,

DECRETA:

Art. 1º Nos termos do artigo 2º do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, os Ministérios da Educação, da Cultura e das Relações Exteriores, com a solicitação de colaboração da Academia Brasileira de Letras e de entidades afins nacionais e dos Países signatários do Acordo, adotarão as providências necessárias para elaboração de vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa.

Art. 2º Os livros escolares distribuídos pelo Ministério da Educação à rede pública de ensino de todo o País serão autorizados a circular, em 2009, tanto na atual quanto na nova

ortografia, e deverão ser editados, a partir de 2010, somente na nova ortografia, excetuadas a circulação das reposições e complementações de programas em curso, conforme especificação definida e disciplinada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 29 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Samuel Pinheiro Guimarães Neto

Fernando Haddad

João Luiz Silva Ferreira

MINI
Glos

sário

à toa
abacaxi-branco
abacaxicultor
abacaxicultura
abadá
abafa-banana
abafação
abaianar
abaixadura
abaixa-lingua
abaixo-assinado
abalizado
abalizamento
abalo
abduzir
abelha-africana
abelhamirim
abelha-obreira
abenção
abissal
abjugado
abjurável
abóbara-do-mato
abóbora
abóbora-moranga
abolir
abotinar
abotoação
abotoo
abracádabra
abrochar
ab-rogação
abrolhado
abrolho-aquático
abscesso
absinto
absolvição

A

abster
acabralhar
acácia-amarela
acadêmico
açai-do-pará
acalorado
açaná
acantilar
acapalhar
acautelar
acéfalo
aceleração
acém
acenar
acervo
aceso
acessibilidade
acessível
acessório
acetona
achado
acidez
acocho
acolá
aço-liga
açoriano
acossar
acriano
acrobacia
acróstico
acuação
acúbito
açúcar
açum-preto
acutelar
adágio
adanan
adereço
adestrar

adivinhador
 adjetivo
 adquirido
 ad-refreandar
 adventista
 aeroclube
 aerodinâmico
 aeroespacial
 aeroplano
 afro-brasileiro
 afro-lusitano
 ágnes-dei
 ago-mato
 agroecologia
 agroindustrial
 agrônomo
 água de coco
 água-de-colônia
 água-doce
 aguarrás
 água-viva
 aguentar
 águia-pescadora
 águia-real
 agulha-branca
 ajeitar
 alameda
 alazão-estrela
 álbum
 alçada
 alcânfora
 alcateia
 alcochoar
 alcoólatra
 aldraba
 alecrim-da-serra
 além-Atlântico
 alface-americana
 alfazema

álgebra
 algibeira
 algodão-doce
 aliás
 alicerce
 almaço
 alojado
 alta-costura
 altar-mor
 alto-relevo
 aluvião
 amaenização
 âmago-furado
 amarelo-claro
 amarelo-escuro
 amassar
 amável
 amazônia
 ameaça
 amealhar
 ameixa
 amém
 amêndoa
 amigo-secreto
 amiúde
 amizade-colorida
 amofinar
 amor-perfeito
 amor-próprio
 anã
 analisar
 anatômico
 anavalhar
 andiroba-vermelha
 androide
 anel
 anestesia
 ângelo-asiático
 anhanguera

animadversão
 animosidade
 ano-base
 ano-luz
 ânsia
 antagônico
 antecipar
 anteprojeto
 anteproposta
 antessala
 anteveem
 antieconômico
 antieducativo
 antiético
 antigalho
 antigovernamental
 anti-higiênico
 anti-histórico
 anti-imperialista
 anti-inflacionário
 anti-inflamatório
 anti-israelita
 antijudeu
 antipedagógico
 antirracismo
 antirracista
 antirreflexo
 antirreligioso
 antirrugas
 antirruído
 antisemita
 antissocial
 antissoro
 antopógrafo
 apaziguar
 apazigue
 aberta-livros
 árabe
 arara-azul

arcebispo
 arco-da-velha
 arco-íris
 ar-condicionado
 arguir
 armazém
 arrebite
 arremessar
 arrepiar
 arroz de carreteiro
 arroz de forno
 arroz-do-campo
 arroz-doce
 arruinar
 artesão
 artilharia
 asa-dura
 ascendente
 ascensão
 ascensorista
 asilo
 asseio
 assembleia
 assiduidade
 assolar
 assoo
 assumir
 asteroide
 atanásia
 atenção
 atômico
 atrás
 através
 atravessar
 aurífero
 autoadministrar
 autoafirmação
 autoajuda
 autoanalisar

autoanálise
 autoaplicável
 autoaprendizagem
 autoavaliação
 autobiografia
 autoescola
 autoestima
 autoestrada
 autoinstrução
 auto-observação
 autopista
 autoproteção
 autópsia
 autorizar
 autorregulamentação
 autorretrato
 autosserviço
 autossuficiente
 autossustentável
 auxílio
 ave-de-crocodilo
 averiguar
 averigue
 avestruz
 avidamente
 ávido
 avó
 avô
 azar
 azedo
 azul-escuro

B

baba-de-boi
 bacalhau-frescal
 baía
 bainha
 bainha-de-espada

baixela
 baixo
 baixo-astral
 balanço-d'água
 balaústre
 baleia-azul
 baliza
 balizamento
 baliza-mestra
 bálsamo
 banana-anã
 bandolinista
 bangüê-banque
 banho-cheiroso
 barba-de-bode
 barbárie
 barco-luz
 batoquense
 baú
 bauxito
 bazar
 beira-mar
 belas-artes
 beleza
 bem
 bem-acondicionado
 bem-aventurado
 bem-criado
 bem-educado
 bem-estar
 bem-humorado
 bem-me-quer
 bem-nascido
 bem-te-vi
 bem-vindo
 bem-visto
 bênção
 benevolente
 benfeitor

benfica
 benquerer
 benquisto
 berço
 besouro
 besuntar
 bexiga
 biblioteca
 biblioteconômico
 biblioteconomista
 bíceps
 bicho-de-coco
 bico-virado
 bilíngue
 bílis
 biofertilizante
 biossocial
 bizantina
 blasfêmia
 boa-fé
 bofetear
 boia
 bolchevique
 bonachão
 bonequeiro
 borboleta
 brasa
 brasão
 Brasil
 breu-branco
 brisa
 bruxa
 bucha
 bulir
 bumba meu boi
 burguesismo
 buzina
 búzio

C

caboclada
 caça-foices
 cachichola
 caçoo
 caçula
 cadáver
 café
 café com leite
 cafeeiro
 cafeína
 calça-curta
 calourice
 camisa de força
 campeão
 cana-doce
 câncer
 cândido
 caneta-tinteiro
 cânfora
 canjica
 cansaço
 cansar
 cão-de-guarda
 capacho
 capim-agreste
 capitania
 cara de pau
 cará-grande
 cara-pálida
 caráter
 cardeal
 carioquense
 caroço
 carraspana
 castanheira-do-Pará
 catingueira
 católico-apostólico-romano

cáustico
 cavalo-rinçãõ
 Ceará
 cebola
 cebola-branca
 cefaleia
 cefalomênico
 celeiro
 cênico
 centralização
 cerca-lourenço
 cereal
 cetim
 céu
 chá
 chaleira
 chamego
 chantagista
 chapéu
 charlatanismo
 chave
 cheira-cheira
 chimpanzé-preto
 chora-maré
 choramigão
 cibercafé
 cidadania
 cidadão
 cineangiocoronariografia
 cinquenta
 cipó-bravo
 cissura
 ciúme
 cleópatra
 coator
 coautor
 coaxar
 cobiça
 cochicho

coco-babão
 cócora
 codiretor
 coedição
 coeleitor
 coerdeiro
 cofre-forte
 cognitivo
 coibível
 coice
 coincidir
 coió
 coisa-feita
 coisíssima
 cola-de-sapateiro
 colapso
 colariho-branco
 cola-tudo
 colchão
 colchete
 colecionamento
 coletânia
 colete-curto
 colhetadeira
 cólica
 colírio
 coliseu
 colmeia
 colocável
 colocolo
 colômbia
 colônia
 colóquio
 colosso
 combogó
 combói
 comédia
 comédia-pastelão
 comendador-mor

cômica
 comichão
 comigo-ninguém-pode
 comissão
 comissariado-geral
 cômodo
 companheirismo
 complô
 compreensão
 comprovatório
 compulsório
 computadorização
 côncavo
 côncavo-convexo
 concelebrável
 conclamação
 concludência
 concórdia
 concubina
 condensar
 condoído
 conectabilidade
 conexão
 confessar
 confessionalismo
 confessionário
 confissão
 confundador
 congresso
 conivência
 conjectura
 cônjuge
 consagração
 conselheira
 consequência
 consignificado
 consílio
 consolida
 consolidar

consomê
 consorciar
 constitucionalidade
 constituição
 constituinte
 consubstanciabilidade
 consumatório
 consumismo
 conta-corrente
 conta-gotas
 contêiner
 contêm
 conterrâneo
 contínuo
 contra-abertura
 contra-acusar
 contra-almirante
 contra-atacar
 contra-ataque
 contrabaixo
 contracunhado
 contrade
 contradiâmetro
 contragolpe
 contraindicação
 contramanobrar
 contrapé
 contraprogramático
 contraprova
 contrarreforma
 contrarregra
 contrarrevolução
 contrassenha
 contrassenso
 contrassistência
 contratestemunho
 conversão
 coo
 coobrigação

coocupação
 cooperação
 coordenar
 copiloto
 coprodução
 cor de vinho
 cor-de-rosa
 cordial
 Coreia
 corresponsável
 correu
 cortês
 cortesão
 córtex
 costume
 couve-flor
 coxia
 crânio
 creem
 criação
 cuíca
 cumaru-de-cheiro
 cursor
 curtição
 curtir
 curtume
 cuxá
 czarismo

D

dáblio
 dactilógrafo
 dádia
 dagobá
 daime
 dalai-lama
 dália-decorativa
 dalite

dama-da-noite
 dâmara
 damasiano
 dançar
 dásia
 datilógrafo
 debaixo
 debalde
 débil
 debilmente
 debulhado
 década
 decampeão
 decapsular
 decepcionado
 decesso
 decifrar
 decissecular
 decréscimo
 decreto-lei
 decurião
 dedal-azul
 dedetização
 deem
 defervescente
 defesa
 deflacionado
 deflagrar
 deflexo
 deformar
 defraudável
 degelo
 degradabilidade
 deixar
 delatório
 deleite
 delinquente
 demagogia
 democomunista

democracia
 democrático
 demografia
 demônia
 dendê-do-pará
 dengosidade
 dente-de-cão
 departamentabilidade
 depoimento
 depredador
 desabrigo
 desaceleração
 desacerbante
 desaclimação
 desacolher
 desaformosear
 desaguar
 desajeitar
 desamarrado
 desandança
 desassossego
 descansar
 descentralizar
 desclorar
 descolocação
 desconcertado
 desconstituir
 desdém
 desembrionar
 desembruxar
 desencravado
 desenfadar
 desengasgo
 desengravatar
 desenraivar
 desentender
 desentristecer
 deslizar
 deslize

desútil
 detenção
 devassar
 devulcanização
 dez
 dia a dia
 diamante-rosa
 diante
 diminuir
 dinamicamente
 dinâmico
 dócil
 dois-amores
 dominó
 doo
 dossel
 duquesa
 dúvida

E

ébanos
 eclésia
 ecoacústica
 éden
 editoração
 égide
 egoísmo
 egresso
 eixo
 eletrômetro
 elisão
 elixir
 eloquente
 embasamar
 embasamento
 embaúda-verde
 embirrador
 êmbolo

emborcar
 embriaguez
 embrionário
 embrolho
 embuchar
 embutido
 embutir
 embuzeiro
 emigrante
 empalhado
 empanzinado
 empenhoramento
 emplastro
 emposse
 empresa
 empuxe
 emulso
 encabulado
 encaixado
 encarrilhamento
 encéfalo
 encéfalo
 enciclopédia
 endossar
 enfim
 engolir
 engrassar
 engraxação
 enguiço
 enjaulado
 enjeitar
 enjerido
 enjoo
 enlaçar
 enojar
 enólogo
 enquanto
 ensanguentado
 enseada

enteadado
 entretenimento
 entupir
 enxaguar
 enxágue
 enxame
 enxofre
 enxugar
 epopeia
 equinômetro
 érgolis
 erguer
 errôneo
 erva-doce
 esbaforir
 escaço
 escalpro
 escama-chinesa
 escamurçar
 escasso
 Escócia
 escusar
 esdrúxulo
 esfarrapar
 esfinge
 esforçoso
 esganir
 esgotar
 esguio
 esmaga-milho
 esmiuçar
 espesso
 esplanada
 esplêndido
 espontâneo
 espremer
 esqualido
 esquisito
 esquistosomose

estafilocócico
 estanca-sangue
 estarrificar
 estática
 estatoscópico
 estender
 esteógrafo
 estereótipo
 esterotomia
 estimuloso
 estoicismo
 estonteante
 estorçar
 estrangeiro
 estrebuchar
 estreia
 estrela-azul
 estrela-d'alva
 estrela-da-república
 estrela-do-mar
 estremecer
 estrovo
 estupidez
 etéreo
 etiópico
 etnia
 etnorreligioso
 euro-africano
 europeia
 evangelizar
 evazar
 exalar
 ex-aluno
 excêntrico
 ex-deputado
 ex-diretor
 exemplo
 exército
 ex-governador

exibir
 exíguo
 ex-marido
 exorbitar
 explicar
 ex-prefeito
 ex-presidente
 expressão
 ex-secretário
 extensão
 extracelular
 extracontinental
 extracraniano
 extracultural
 extracurricular
 extracurrículo
 extraditar
 extraescolar
 extraestatal
 extrafiscal
 extrajudicial
 extrajurídico
 extraoficial
 extraordinário
 extrassolar
 extrema-unção
 exuberante
 ex-voto

F

faz
 faz
 facetear
 facho
 fácil
 facioso
 fac-símile
 faísca
 faixa

faixeta
falange
falência
falsa-coral
falsear
fanfarrão
fantoche
farinha-d'água
farmacêutica
farroupilha
farsa
farsada
fatalismo
fatigar
fáustico
fava-branca
faxada
fax-modem
fazenda-modelo
fazimento
faz-tudo
fécula
feijão-branco
feijão-de-corda
feijão-preto
feijão-verde
feiura
feixe
feliz-amor
fêmea
femoral
fêmur
fênice
fenômeno
feracíssimo
ferócia
ferro-gusa
ferrossilita
ferro-velho

ferrugem
feto-real
fibromucosa
ficha
fidalguice
fiéis
figo-flor
figurinista
filé-mignon
filula
fim de safra
fim de século
fim de semana
finnês
fio-de-peixe
fioteza
firola
fístula
flecha
flexar
flexível
floral
flor-de-lis
florescente
floxina
fluência
flúmen
fora da lei
fora de estrada
fora de jogo
fórceps
fórum
fóssil
fosso
fotojornalismo
fotolito
fragilizar
franco-alemão
francoatirador

francofobia
frenesi
frequente
frigir
frisar
fruta-pão
frutose
fulvescência
fumo-de-rolô
furdunçar
furúnculo
futebolístico
futsal
fuxicada
fuzileiro

gabochista
gabola
gachumbo
gafanhoto-gigante
gagueio
gaguice
gaiatice
gaiivota-preta
gajiru
gálex
galáxia
galês
galinha-d'angola
galúmpio
gancho
ganha-pão
ganso
garapau
garça-branca
gargarejar
gás

G

gastroduodenal
gastroenterologista
gastronomia
gastrônomo
gato-do-mato
gauchaço
geleia
gelo-baiano
gelose
gema-de-ovo
gêmeo
general
genérico
gênero
gênese
gingibre
gingiva
geo-história
geopolítica
gergelim
geringonça
gesso
ginécia
girafa
girândola
girassol
gíria
girino
gisnado
giz
glândula
glaucoma
glicê
glória
gnoma
gogó
gôndola
gongreiro
gonguê

gorgueira
Grã-Bretanha
gram
grama-baixa
grã-mestre
granel
grão-cruz
graúdo
graxa
greco-romano
grife
grosso
guabiru
guajará
guamês
guarda-chuva
guardanapo
guarda-noturno
guarda-sol
gueto
guidom
Guiné-Bissau
guineense
Guizo

H

hábil
habilmente
haimoré
harmônica
hélice
hemodiálise
herege
hermenêutica
herói
heroico
hibernar
Hidráulico

himenoide
himófilico
hiperativo
hiperdinâmico
hiperdose
hiperfiltração
hipônico
hoje
holofote
homem-feito
homenzarrão
homenzinho
homicídio
homônimo
hóquei
hóstia
húmus

I

iboza
içado
ícone
ideia
igarapé
ilhéu
imensidão
imenso
ímpar
improviso
inchar
inconstitucionalidade
índex
inear
inesgotável
inexato
inexorável
infelizmente
influir

infraestrutura
ingenuamente
ingênuo
Inigualável
inserção
intercolegial
intercomunicação
intercorrelato
intercultural
intercurso
interdependência
interdisciplinar
interescolar
interestadual
interestelar
interessudantil
intermunicipal
inter-racial
inter-regional
inter-relacionar
intervêm
intra-abdominal
intra-arterial
intracardíaco
intramuscular
intranquilo
intraocular
intrauterino
inumano
ipê-amarelo
íris
iscúria
islão
isótono
ixa
ixissol
izuzo

jabá
jabaculê
jacá
jaçanã
jacarandá-preto
jambo-amarelo
jaraguara
jazigo
jeito
jeitoso
jejum
jenipapo
jequitibá
jequitibá
jererê
jerimum
Jesus
jiboia
jirau
jiu-jítsu
joaninha
Jocoso
joia
jóquei
juiz
juízes
junqueira
jurássico
jurema-branca
júri
jurubeba
jus
justapor
justaposição

J

K

Kaiser
kankita
kantismo
kasoíta
kelvinômetro
Kepler
Kirovita
Knáutia
Kochita
Koppita
Kuru

L

lábeo
lábio
laborioso
laço
lacrimal
láctea
lactoide
lagunosa
lamaçada
lambuzar
laminário
lâmpada
lampião
landês
landoá
lantejoula
lapacho
lâpis
laranjeira
lasmó
lassidez
latinista
latino-americano

leão-marinho
leeia
leem
legaço
legislatório
légua
lêndea
lépalo
leporino
lésbica
leucofilo
levanta-saia
levedura
levez
leviatã
libelo
liga-liga
limão-bravo
limax
limiar
linfático
linfoma
língua
língua-mãe
lingueta
linguiça
linguístico
linotipo
liômero
lipônico
líquen
líquido
lírio
liso
livre-exame
livre-troca
lixose
lobo-guará
lóculo

lófio
logística
lojista
lombo-sujo
lontra
loquaz
lousa
lucidamente
lúcido
lugar
lúmen
lusu-brasileiro
lutrice
luz e fusco
lúzio
luzir

M

macaco-cipó
maçada
macambúzio
maçar
macauã
macedônia
macho
maçoca
macro
macróbio
macrodontismo
macro-história
macro-jê
maçuço
mácula
madeira-branca
madeixa
madressilva
madureza
mãe-benta

mãe-d'água
mafabé
má-fé
magnálio
magnétron
mágoa
magonguê
magoo
maioba
mais que tudo
mais-que-perfeito
majestade
majestoso
malandéu
maláquio
malaxador
malcheiroso
malcriado
maldanela
mal-educado
mal-encarado
mal-estar
malgovernar
mal-humorado
má-língua
mal-limpo
malnascido
malpassado
malposição
malposto
malpronto
malpropício
malsatisfeito
málus
malvazar
malvisto
mama em onça
mamangá
mamão-de-corda

mámea
 manantéu
 mancha
 mancheta
 mandachuva
 mandi-branco
 mandinga
 mané-coco
 mangue
 maniú
 manjeriço
 manjerona
 manjifeira
 manquear
 mansão
 manso
 manteiga-derretida
 mantém
 mântica
 marquês
 marquise
 marsônia
 marupá-mirim
 marzapó
 mato-grossense
 Mato-Grosso
 matriz
 máximo
 mebádi
 mecanografia
 mecanógrafo
 mede-palmos
 médico-cirurgião
 megaton
 megera
 meia-colher
 meio-campo
 menstruar
 mepossa

mercê
 merceeiro
 mexer
 micena
 micha
 mico-leão-dourado
 micótico
 microautomóvel
 microcomputador
 micro-ondas
 micro-ônibus
 micro-organismo
 microssegurado
 microssistema
 microssocial
 míngua
 mini-hotel
 míope
 misto
 miúdo
 Moçambique
 moceira
 módulo-objeto
 mofumbo
 mogno-branco
 moído
 moinho
 monção
 mondéu
 monge
 mongol
 motobói
 motoboy
 motocicleta
 motriz
 moura-torta
 muçulmano
 múfalo
 mugangue

mundica
 mungir
 munguba
 mungunzá
 munheca
 murchar
 músico
 mutuário
 mutumiju
 mutunatá
 muuba
 muxa
 muxém
 muxicar
 muzarela
 muzenga

naalianismo
 nábata
 nabo
 nábulo
 nacionalizar
 nada-consta
 nadjarga
 naftalina
 nagô
 naixó
 nambu
 náseo
 náusea
 nazifascista
 necto
 nedji
 nefasto
 negabilidade
 negofágico
 neotésio

N

neófito
 neo-holandês
 neoidealismo
 neoimperialismo
 neoimpressionismo
 neoirlandês
 neoliberal
 neoliberalismo
 neologismo
 neomênia
 néon
 neorealismo
 neorrepública
 neorrepblicano
 neossimbolista
 neurapraxia
 neurodêrmico
 neuropatia
 neurótico
 neurotoxia
 névoa
 Nicarágua
 nicho,
 nicofose
 nilômetro
 niloscópio
 ninguém
 ninhar
 nipo-luso
 níquel
 nírex
 nisã
 nocir
 noctiluz
 nódoa
 nojeira
 nojice
 no-lo
 nômade

nomear
 nomógrafo
 nônea
 nono
 noocrático
 norça
 nórdico
 normalizar
 norte-africano
 norte-americano
 nova-aurorense
 novibrasmanismo
 novice
 novilhota
 novo-zelândico
 noz
 noz-moscada
 núcleo
 nucleoplasmático
 número
 numerologia
 núxia

O

oacauá
 oásis
 obá de xangó
 obam
 obcecar
 obélion
 óbex
 óbito
 objeccionar
 obliquar
 oblique
 oblíquo
 obnóxio
 oboaz

obra de artes
 obra-mestra
 obrigacionário
 obséquio
 obsessão
 obtêm
 octílico
 óculos
 odéon
 odioso
 odisseia
 olé
 óleo-de-copaíba
 olho de sogra
 oligopneia
 onomático
 onosma
 ônus
 opistodrilo
 opistossoma
 opressivo
 opsília
 óptica
 órfã
 órfão
 órgão
 oriundo
 ouro-negro
 ousar
 ovífero
 óvinil
 oxalá
 oxíbase
 oxi-hidrato
 oxirrina
 oxóleo
 oxu
 ozear
 ozênico
 ózio

P

pá de cavalo
 pacarará
 pacatubano
 pacaxotéu
 pacé
 paceiro-mor
 pachola
 pachorra
 pacífico
 pacó
 pacômetro
 pacová
 pactuável
 pacu-branco
 pacumã
 pai de todos
 país
 pajé
 palavra-chave
 paleófilo
 páleo-história
 paleontogênico
 paletó
 pâmpan-pacu
 pança
 pangeia
 panléxico
 pan-ótico
 pantim
 papel
 papel-jornal
 papelucho
 pápio
 papisa
 papo-amarelo
 papuã
 para(verbo)

paráfora
 paraibano
 paraíso
 paralinguagem
 paralinguístico
 paranoia
 paranoico
 paranormal
 paraquedas
 paraquedista
 para-raios
 parcha
 pardal-cinzento
 parlamentar
 parlamento
 paróquia
 paroxismo
 particularizar
 páscoa
 passatempo
 passa-tudo
 pasteurizante
 pasto de mel
 pasto-de-bezerro
 patá-patá
 pátio
 pau a pique
 pau-d'água
 pé de cabra
 pé de galinha
 pé de moleque
 pé de vento
 peça
 pechincha
 pé-de-meia
 peito-de-forno
 peito-de-pomba
 peixada
 peixe-agulha

pelos
penacho
pera
pé-rapado
percevejo
perdo
perênquima
pérgula
perístole
perixenite
pérsea
pertinaz
pesquisa
pêssego
petórrito
petrose
petúnia-da-terra
piauiense
piloroplástico
pilotaxe
pilotricácia
pimenta-do-pará
pimpil
pináceo
pinguim
pior
plástico
plateia
plurianual
pluripartidário
pluripartidarismo
polo
pontapé
pontual
pôr de sol
porém
porta-caneta
porta-joias
porta-voz

porto-alegrense
porto-grandense
português
portuguesa
portuguesada
porzita
posar
pós-doutorado
pós-eleitoral
pós-escolar
pós-escrito
pós-exílio
pós-formação
pós-graduação
pós-letal
pós-operatório
posseço
povoo
poxa
pozólito
pra xeológico
prá-frente
pragmático
prajá
prândio
prato-cheio
praxe
praxia
predeterminado
preeleger
pré-eleição
pré-eleitoral
pré-escolar
pré-escolaridade
preestabelecer
preexistir
pregoeiro
pré-história
prelecionar

pré-leitura
pré-letrado
pré-levantamento
premissa
pré-moldado
premorror
premorso
pré-natal
pré-parto
presa
pretensão
pretermissão
pretraçado
preveem
pré-vestibular
primazia
primeiro-ministro
primeiro-sargento
primeiro-tenente
pró-africano
pró-britânico
procônsul
procúbito
pródico
pró-europeu
proeza
progeotropia
progimnasma
próprio
pró-reitor
prossimiano
prostatrovesiculite
próstipo
próximo
prudhommismo
prussiano
pseudoamigo
pseudócero
pseudogripe

pseudopatia
pseudoprofessor
psicopata
psicose
pterália
público
pumacaá
punçoar
pungência
pupilosopia
pústula
puxa-briga
puxa-encolhe
puxar

Q

quadrafônico
quadrático
quadrijugado
quadrissecular
quadri velocidade
quadrumano
quadúpede
quantizar
quase
queda de asa
queda-d'água
quedizeres
quefazer
queilócace
queima-roupa
queixagens
queixo-duro
queixudo
quelelé
quélis
queloide
quezilar

quiabo-roxo
 quiaça
 quiça
 quicé
 quiche
 quicongo
 quicó
 quifuje
 quilájea
 quimgombó
 quindecionésimo
 quinhoar
 quizila

R

rábano
 rabdófano
 rabiçaca
 rabicho
 rabiscação
 rabissaca
 raça
 rachar
 racista
 raso
 raxeta
 reacionário
 reboliço
 recaída
 recalificar
 recarbonização
 recém-casado
 recém-nascido
 reco-reco
 recoser
 rédea
 reeducar
 reeleição

reflexo
 régua
 reidratar
 rejeitar
 relâmpago
 releem
 relho
 relógio
 remanuseamento
 remessa
 reóstato
 reotáxico
 reoxigenado
 represa
 réptil
 rés do chão
 resedá
 resfolegar
 ressitoflex
 retisseriado
 reumanizar
 reveem
 revés
 rinólogo
 rizógena
 rodas-d'água
 rolo de fumo
 romanizável
 romano do rei
 romântico
 ró-ró
 rosa-branca
 rótfer
 roupa-velha
 rouquice
 rouxinol
 rouxinolizar
 rudáceo
 ruína

rumpfite
 russismo
 rústico
 rústico
 rutilo
 ruzagá

sábado de aleluia
 sábado-gordo
 sabíchona
 sabre-punhal
 sacerdotisa
 safira do brasil
 sagui
 saguraji
 saia-calça
 saída
 sala de jantar
 salagué
 salaxe
 salmão-rei
 salmódia
 salpesano
 sal-pétreo
 salsa-crespa
 salseiro
 salva-mão
 salva-rainha
 salzedense
 sanagense
 sancha
 sandiz
 sanduíche
 sanguechuva
 sangue-de-cristo
 sanguinidade
 sanhaçu

S

santa-ana
 santa-ceia
 são-cristóvão
 são-joão
 são-paulo
 sáxeo
 saxissonante
 saxofônio
 scarbroíta
 sebástia
 secção
 secessão
 seda
 segunda-feira
 semear
 semelhante
 semiaberto
 semianalfabeto
 semiárido
 semi-integral
 semi-internato
 semi-interno
 seminovo
 semirreta
 semirrígido
 sem-terra
 sem-teto
 senhor de engenho
 senhor-de-engenho
 sequestro
 série
 serigaita
 sério-cômico
 serisse
 serológico
 serpejinoso
 serra-abaxio
 sextissecular
 sêxtuor

sezônico
shandita
sigilografia
sigma
sigmodonte
silábico
sílex
silicoflúor
sintaxe
sipletivismo
siríase
siri-baú
sobrefazer
sobre-humano
sobre-humano
sôfrego
solércia
solilóquio
sol-pôr
solquebrar
sonâmbulo
soroaglutinina
sossega-leão
sossegar
sossexita
sótão
spnizista
staszicita
sub-base
sub-bibliotecário
subcasta
subcelular
subdural
subestação
subgênero
subgerente
sub-humano
submerso
submundo

sub-raça
sub-região
sub-reitoria
subsecretário
subséssil
sul-africano
superamigo
superaquecimento
supereconômico
superexigente
super-homem
superinteressante
superotimismo
super-racista
super-reacionário
super-resistente
super-revista
supersom
suprarrenal
surpresa
su-sudeste
svava
szaboita

I

tabagismo
tabloide
taboca-mansa
tábua
tacanhice
tacapaço
tacho
talha-doce
tâmara
tamarês
tamariz
taquariço
tarrentícola

tataúba
tauá
tauaense
taxímetro
taxódio
teimosice
telecêntrico
teleducação
telefax
teleférico
telessonda
tênea
tenente-coronel
tengo-tengo
tênis de mesa
tenrecídeo
tensiometro
tênué
terço
termomassagem
termomecânica
tetra-hidrato
tétrico
têxtil
tigela
tijolo
tinge-língua
tingui
tio-avô
tir-te
titã
titanoso
tomístico
tórax
torna-volta
tornozelo
torrantês
tragocutâneo
trago-espinhoso

trágula
tramoia
tranquilo
trânsito
transpassar
transvasar
transvazação
trégua,
trejeito
trezênio
triáxona
tribuzana
tricampeão
trifusa
trígamo
trigêmeo
trigo-arroz
tripóleo
tripúdio
tró-ló-ló
tromba de boi
tromba-de-elefante
trombocitose
trompaço
troncha
trôpego
tubo-ovário
turquesa
túrrio
tútsi
tuxá
tzarina

U

uabuí
uajará
uauá
uaxuá

úbere
 ubóquia
 ucuubarana
 ufólogo
 úlcera
 último
 ultraelevado
 ultrafluvial
 ultra-honesto
 ultra-honesto
 ultra-humano
 ultramoderno
 ultrarrápido
 ultrarrealista
 ultrarresistente
 ultrarromântico
 ultrassecreto
 ultrassigiloso
 ultrassom
 único
 unissex
 univitelino
 urálico
 urófito
 uro-hemorragia
 urospízia
 uva-maçã
 uxiva
 uzifur

V

vaca-leiteira
 vácuo
 vaga-lume
 vagalumear
 vaivém
 varicotomia
 varíola

várzea
 vazamento
 vazlandense
 vecunoso
 veem
 vejóvis
 vela-luz
 velazquiano
 velozmente
 verde-claro
 veredito
 vesiculite
 véspera
 vesugo
 veterotestamentário
 véu
 vexaminoso
 vexar
 vezo
 via-crúcis
 vice-diretor
 vice-governador
 vice-prefeito
 vice-presidente
 vice-rei
 vináceo
 vindonissense
 vinhaço
 vintém
 vírus
 vitirê
 vitor-huguesco
 viúva-negra
 vivíparo
 vixnuíta
 vocabulismo
 volibolista
 volule-minuto
 volumenômetro

voo
 vóssia
 votória-régia
 vozeiro
 vulcânico
 vunzar
 vupt
 vurubana
 vziúdo

W

warhita
 watsoniano
 watt
 watt-hora
 wattômetro
 wino
 wittita
 won

X

xaco
 xadrez
 xamate
 xantungue
 xantúsia
 xaréu
 xarope
 xavaqueiro
 xecar
 xênio
 xenobiose
 xenofobia
 xênon
 xeretar
 xerife

xerofobia
 xéu
 xexéu
 xícara
 xilografia
 xilógrafo
 xique-xique
 xiraz
 xixi de anjo
 xorém
 xué
 xungo
 xurro
 xuxiapom

Y

yag
 yenita
 yoderita
 ytrotantalita
 ytterbita

Z

zabelê
 zabumbada
 zagalote
 zagucho
 zâmbio
 zangarreiro
 zanga-tempo
 zanguadiço
 zanguizarra
 zanzar
 záparo
 zaranzar
 zé dos anzóis

zen
zé-pereira
zeugma
zeuxita
zicha
zoadento
zoarismo
zodiacal
zonzear

zoo
zoóbico
zoócoro
zoopse
zósimo
zozó
zum-zum-zum
zurzir

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ INESP

Presidente
Antonio Nóbrega Filho

Gráfica do INESP

Equipe Gráfica
Ernandes do Carmo
Francisco de Moura
Hadson Barros
João Alfredo
Alberto Siqueira

Av. Desembargador Moreira 2807
Dionísio Torres Fortaleza Ceará.
E-mail: inesp@al.ce.gov.br
Fone: 3277-3705
Fax: (0xx85) 3277-3707



Home page: www.al.ce.gov.br
E-mail: epovo@al.ce.gov.br



Instituto de Estudos e Pesquisas
para o Desenvolvimento
do Estado do Ceará

Home page: www.al.ce.gov.br/inesp
E-mail: inesp@al.ce.gov.br



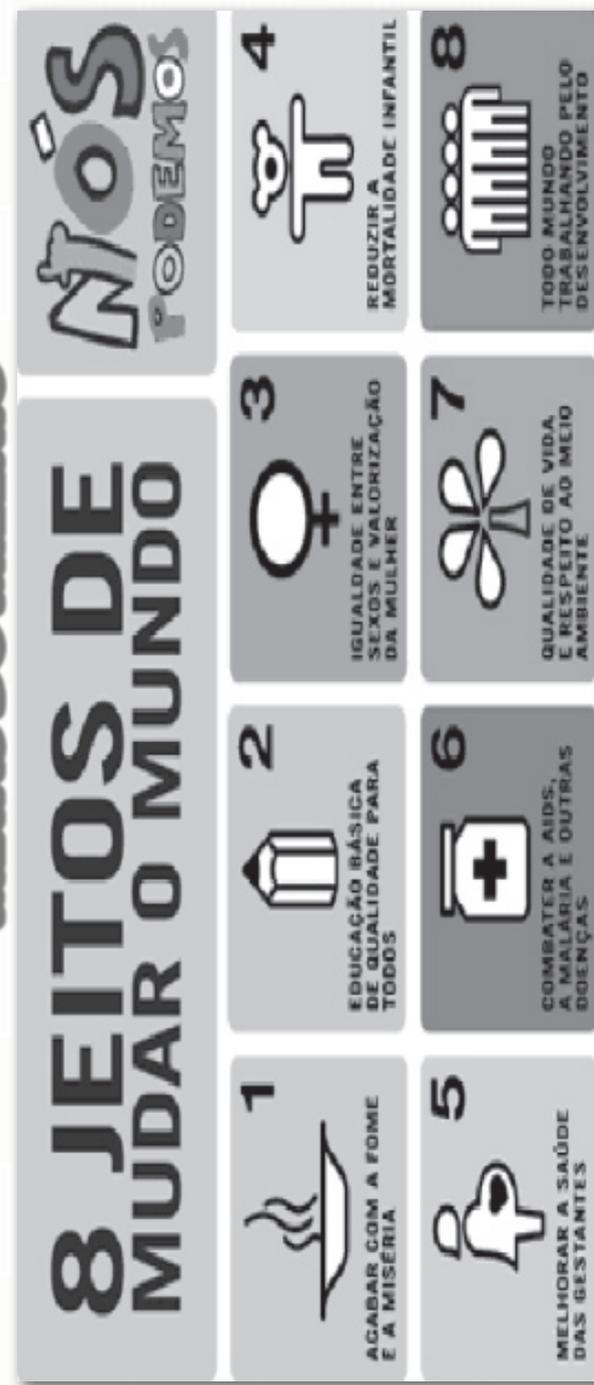
POR UMA CULTURA DE PAZ E NÃO VIOLÊNCIA ¹

Reconhecendo a parte de responsabilidade ante o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e de amanhã, **EU ME COMPROMETO** – em minha vida cotidiana, na minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, no meu país e na minha região a:

- 1 RESPEITAR A VIDA.** Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminar nem prejudicar;
- 2 REJEITAR A VIOLÊNCIA.** Praticar a não-violência ativa, repelindo a violência em todas suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular ante os mais fracos e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes;
- 3 SER GENEROSO.** Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais, cultivando a generosidade, a fim de terminar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica;
- 4 OUVIR PARA COMPREENDER.** Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando sempre a escuta e o diálogo, sem ceder ao fanatismo, nem à maledicência e o rechaço ao próximo;
- 5 PRESERVAR O PLANETA.** Promover um consumo responsável e um modelo de desenvolvimento que tenha em conta a importância de todas as formas de vida e o equilíbrio dos recursos naturais do planeta;
- 6 REDESCOBRIR A SOLIDARIEDADE.** Contribuir para o desenvolvimento de minha comunidade, propiciando a plena participação das mulheres e o respeito dos princípios democráticos, com o fim de criar novas formas de solidariedade.

¹ Manifesto redigido por defensores da Paz como Dalai Lama, Mikail Gorbachev, Shimon Peres e Nelson Mandela, no sentido de sensibilizar a cada um de nós na responsabilidade que temos em praticar valores, atitudes e comportamentos para a promoção da não violência. Lançado em 2000 pela UNESCO, contou com a adesão da Assembleia Legislativa ao “Manifesto 2000” com a coleta de mais de 500 mil assinaturas em nosso Estado.

METAS DO MILÊNIO



Em 2000, as “8 Metas do Milênio” foram aprovadas por 191 países da ONU, em Novo Iorque, na maior reunião de dirigentes mundiais de todos os tempos. Estiveram presentes 124 Chefes de Estado e de Governo. Os países, inclusive o Brasil, se comprometeram a cumprir os 8 objetivos, especificados, até 2015.

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Música de Francisco Manoel da Silva
Letra de Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
– Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

HINO DO ESTADO DO CEARÁ

Música de Alberto Nepomuceno
Letra de Tomás Lopes

Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que tua glória conta!
Terra, o teu nome e a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
Nome que brilha - esplêndido luzeiro
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E despertando, deslumbrada, ao vê-.las
Ressoa a voz dos ninhos...
Há de florar nas rosas e nos cravos
Rubros o sangue ardente dos escravos.

Seja teu verbo a voz do coração,
verbo de paz e amor do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
e foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!
Vento feliz conduza a vela ousada!
Que importa que no seu barco seja um nada
Na vastidão do oceano,
Se à proa vão heróis e marinheiros
E vão no peito corações guerreiros!

Sim, nós te amamos, em aventuras e mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em meses, nos estios
E bosques, pelas águas!
selvas e rios, serras e florestas
Brotem no solo em rumorosas festas!

Abra-se ao vento o teu pendão natal
sobre as revoltas águas dos teus mares!
E desfraldado diga aos céus e aos mares
A vitória imortal!
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,
E foi na paz da cor das hóstias brancas!

